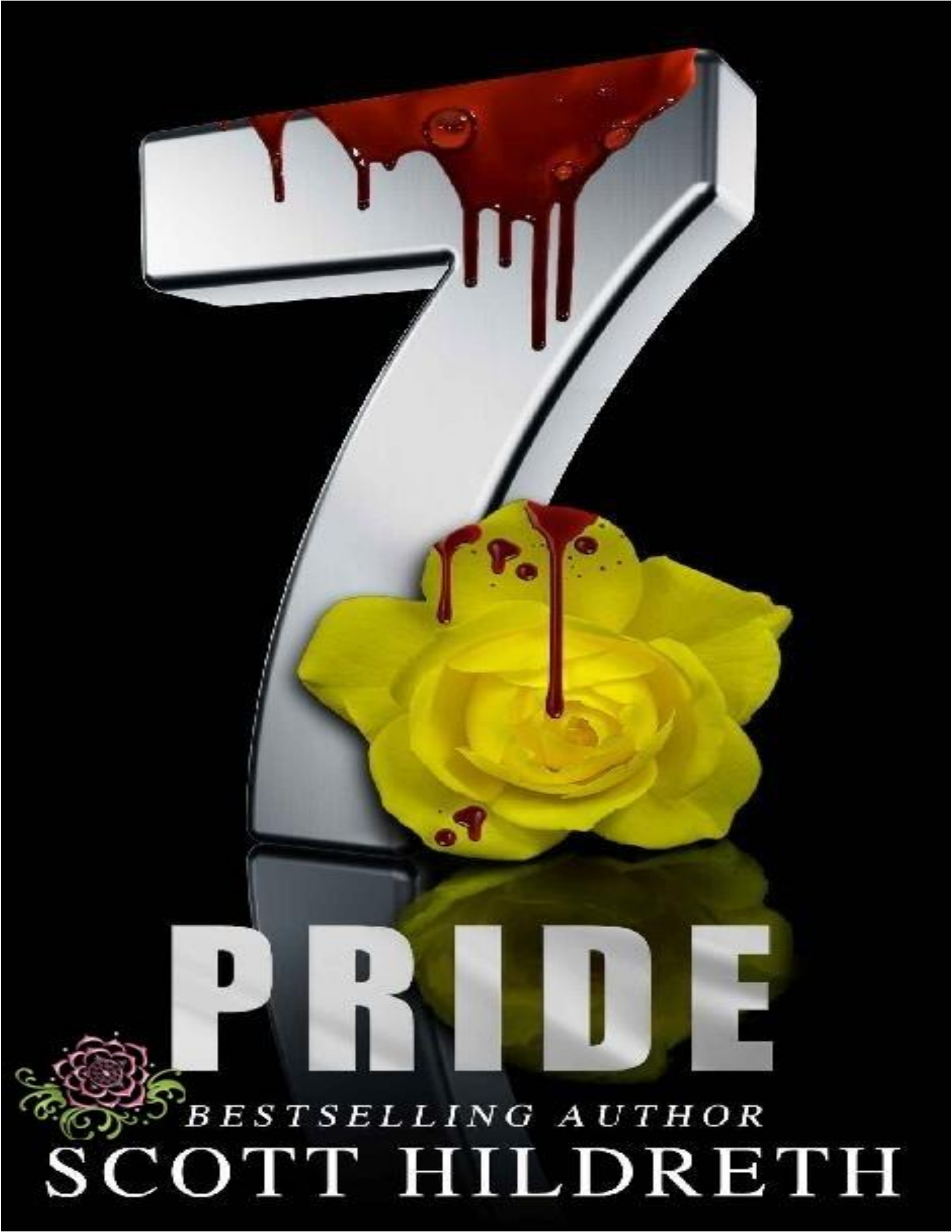
7
PRIDE
BESTSELLING AUTHOR
SCOTT HILDRETH



Disponibilização: Flor de Lótus

Tradução: Flor de Liz

Revisão: Flor de Liz

Revisão Final: Flor de Lótus

Formatação: Flor de Lótus

Pride

The Seven #1

Scott Hildreth

O orgulho de Fisher Knox faz com que ele enfrente uma arma em seu rosto para defender uma mulher que ele nem conhece. O que seus agressores não sabem, é que esta não é a primeira vez que Fisher mata um homem.

Prólogo

FISHER

Nos últimos seis anos, sete meses, trinta dias e doze horas, eu estava confinado a uma cela de 1,80 por 2,00 metros. Não era fácil, agradável ou humano, mas era minha vida.

Eu não tinha ideia que quando me voluntariei para ir à guerra como um fuzileiro naval dos EUA, que eu logo estaria cumprindo uma sentença de oitenta meses por homicídio culposo. O homem que foi morto era um não combatente, em meio a uma dúzia de habitantes locais que estavam atirando com uma AK-47 em meus companheiros Marines, então os homens da minha equipe de fogo confundiram sua bengala com uma arma.

Eu estava à 12 horas de distância do fim da minha pena na prisão e eu tinha uma decisão a tomar. Eu vivi em um mundo de preto e branco. As decisões pelo menos para mim, vieram fáceis.

Elas caíram de um lado da linha ou do outro. Tudo o que a vida me ofereceu estava certo ou estava errado.

Nada era cinza.

Sentado sozinho em uma das muitas mesas de aço inoxidável no bloco, eu estava me preparando para aproveitar o último lanche da minha sentença de prisão. O biscoito de chocolate foi contrabandeado para dentro do bloco do refeitório, mas era um risco que eu estava disposto a tomar. Um idiota, no entanto, decidiu que ele iria me roubar.

Correção.

Ele iria tentar roubá-lo de mim.

O som inconfundível de chaves chacoalhando no corredor distante, me avisou dos guardas que se aproximavam, sem dúvida, vindo para me molhar com spray de pimenta, me bater sem sentido e me enfiar em uma cela escura na unidade de habitação especial da prisão.

Com certeza, não seria a primeira vez.

–Detento Knox, de joelhos!–, gritou um guarda no bloco de celas.

Eu não estava prestes a quebrar o olhar do homem na minha frente. Na prisão, desviar o olhar era um sinal de fraqueza. Embora eu tivesse muitas falhas, ser fraco não era uma delas. Eu nunca me afastei de uma boa luta em toda a minha vida. Doze horas da minha

libertação ou não, eu não tinha a intenção de quebrar a tradição de uma vida inteira. Meu orgulho tolo não me deixaria.

Eu não tinha cortado meu cabelo uma vez desde que eu estava preso, mas não estava disposto a permitir que ele usasse isso em sua vantagem. Com os olhos ainda presos nos seus, eu inclinei a cabeça para trás e deslizei a borracha do meu pulso, prendendo-o.

–Coloque-o para baixo–, eu disse através dos meus dentes.

Mais do que provável, era um desafio de outro preso a ele, alguma forma de iniciação em uma das muitas gangues da prisão. O problema, e era um grande, foi que ele escolheu o detento errado para tirar um biscoito.

Seus olhos castanhos se estreitaram.

Sem romper o olhar, eu juntei o meu cabelo, apertei com a tira de borracha e separei meus pés da largura dos ombros. Ele era um pouco mais alto que eu, o que era alguma coisa. Com 1,88 de altura, eu não era baixo por qualquer meio.

Eu olhei para cima e para baixo. Ele era musculoso, sua cabeça estava bem raspada, e ele tinha uma longa barbicha. Ele se assemelhava a todas as outras supremacias brancas na prisão, mas eu não o reconheci. Convencido de que ele era novo para o sistema, desconhecendo a longa lista de regras da prisão, e a poucos segundos de distância da minha bunda ser chutada para a rua, eu decidi dar-lhe uma última chance.

–Largue o biscoito ou vou quebrar o seu braço esquerdo. Isso é uma promessa, a propósito. Você não tem ideia de com quem está se metendo.

Com o biscoito na mão, ele continuou a me olhar. O canto da sua boca enrolou em um meio sorriso.

–Última chance–, eu fervia.

–Detento Knox! De joelhos!–, o guarda se aproximando gritou.

Olhei a minha direita. Dois guardas da prisão equipados com equipamentos de tropa de choque circulavam o bloco. Os presos estavam nas portas de suas celas, esperando para ver o que ia acontecer, sem dúvida apostando em que eles pensaram que iria ganhar a luta.

Mudei os meus olhos de volta para o ladrão.

Ele levantou o biscoito na boca e deu uma mordida.

Saltei, girando em torno dele e o acertando com um chute nas costas e plantando meu pé esquerdo contra sua bochecha esquerda. O impacto o atirou ao chão. O bloco inteiro entrou em erupção com um mar de gritos e aplausos. Os homens começaram a bater objetos contra as portas da cela, suas maneiras de aplaudir minhas ações.

Antes que eu pudesse entrar em outro soco ou chute, fui abordado no chão por dois guardas. Uma algema rapidamente foi fixada em meu pulso esquerdo. Uma ardência queimando meus

olhos, me lembrou o quanto eu odiava o spray de pimenta, mas pouco fez para me dominar.

Lutando para me levantar, finalmente me libertei dos guardas e parei diante do pavilhão dos homens, com uma mão algemada e minha visão turva. O ladrão de biscoito se esforçou para ficar em pé e sorriu um sorriso de merda de realização.

Os guardas que escapei, começaram a golpear minhas pernas com cassetetes. Bater em um guarda acrescentaria seis meses a minha pena, mas eu fiz uma promessa de que eu iria quebrar o braço esquerdo do idiota, e eu tinha a intenção de mantê-la, não importando com quantos guardas eu tivesse que lutar para chegar a ele.

Eu fechei meus olhos e joguei minha testa na cara do guarda à minha esquerda. Senti o nariz dele quebrar abaixo com meu crânio. Balancei meu pé direito em um círculo, procurando cegamente a perna do guarda à minha direita.

Meu pé entrou em contato com sua perna, me proporcionando um alvo para atingir com um soco forte. Eu cerrei meus dentes, apertei meus músculos do estômago e balancei meu punho direito para cima, na direção de onde eu esperava ser seu rosto.

Meus dedos colidiram com a parte inferior da mandíbula. O som de osso batendo em osso, me forneceu a garantia que ele não iria levantar-se tão cedo.

Eu esfreguei meus olhos com as palmas das mãos e fiz o meu melhor para focar o homem que roubou o meu biscoito. Com a visão embaçada e pele ardendo, segurei a algema solta no meu pulso esquerdo e lancei em direção ao braço do ladrão, algemado seu pulso com o meu.

Os olhos dele se lançaram para os meus.

–Sensação doentia, não é?– Eu deixo escapar uma risada sinistra. –Saber que você está algemado a algum louco?

Enquanto os guardas se esforçam para chegar a seus pés e o bloco inteiro explodia em aplausos, eu puxo a algema para baixo, varro suas pernas para fora o derrubando e me ajoelho no chão ao lado dele.

O forço sobre seu estômago, torcendo seu braço direito atrás das costas e puxo contra ele, até que ele se contorça em agonia. Enquanto ele grita de dor, eu me ergo para os meus pés, levantando o braço esquerdo algemado a ele comigo. O som inconfundível do osso quebrando foi a minha deixa para liberá-lo.

Em doze horas estava programado para eu ser libertado. Por causa de um biscoito de chocolate, eu adicionei um pouco menos de seis meses na minha sentença. No que me diz respeito, não era sobre continuar na prisão ou estar livre. Era sobre o certo e o errado. A maioria argumentaria minha lógica, mas eles não eram como eu.

Eu era único, não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Eu vim para o mundo mais cedo e estava planejando sair tarde. Tudo o que ocupava o tempo entre a minha chegada e a partida, foi também uma oportunidade para eu aprender uma lição ou ensinar uma.

Olhei para os dois guardas caídos e desloquei meus olhos para o filho da puta ladrão de biscoitos, e em seguida, olhei ao redor do pavilhão. Talvez o próximo idiota que for desafiado para roubar um biscoito de um ex-fuzileiro naval, pensará duas vezes antes de tentar isso.

Eu pressiono a minha bota contra o braço quebrado do ladrão. Como ele estremeceu com dor, eu pressiono meu calcanhar em sua carne ainda mais. –Meu nome é Fisher Knox,– eu digo fervendo. –E não se esqueça disso!

01

Anna

Eu tropeço através do estacionamento de terra em direção ao bar, com sapatos que friccionam em meus pés sem meias, as chaves de um carro que não funciona, um celular morto e um ciclo menstrual que era tão imprevisível quanto o clima do Texas.

Eu espero que um dos fregueses seja mais cortês, do que os vinte ou mais carros que passaram por mim na estrada, sem oferecer uma mão amiga. As três caminhonetes sucateadas e as duas motos no estacionamento, fornecem pouca esperança de que serei atendida. Pelo menos às 02:30h da tarde, eu sabia que estaria segura indo sozinha.

Chego à porta, hesito e então empurro ela aberta. O fedor podre de mijo, vômito e cerveja velha me atingem como um trem em alta velocidade.

Irritada que meu carro estava quebrado, mais irritada que minha menstruação começou quatro dias mais cedo e ainda mais

agravados porque a bateria do meu celular, misteriosamente, foi de 72% para zero nos vinte cinco quilômetros que dirigi de Uvalde para onde diabos eu estou, deixo meus olhos se ajustarem do sol de verão brilhante do Texas, para a escuridão do bar.

Três homens bêbados e o barman me encararam. Outro homem sentado no bar parece estar embriagado e encara seu meio copo de cerveja.

Perfeito.

Eu limpo meu rosto suado no meu antebraço e jogo minha cabeça na direção da porta. –Meu carro quebrou alguns quilômetros e o meu telefone está morto. Por acaso, eu posso usar seu telefone?

Os óculos de sol branco de trinta e poucos anos de idade do barman, estava descansando na testa como se estivesse em uma exposição. Ele inclina a cabeça em direção a um homem sentado no bar. –Pete conserta merda. Ele é o fodão mais esperto. Ele pode ser capaz de arrumá-lo.

O homem levantou a cabeça ligeiramente e ofereceu um sorriso bêbado. –Maldita verdade. Eu conserto qualquer merda estragada.

–Tive problemas com ele por anos. Provavelmente eu preciso tê

lo rebocado para algum lugar.– Me ocorreu, que a conta para rebocá-lo provavelmente seria maior que o valor do próprio carro. – Vou precisar também de uma lista telefônica, meu telefone está morto.

Pete, o homem faz tudo, terminou o pouco que restava da cerveja no copo dele. As manchas de sol e seu penteado, faz ele parecer ter 60 anos de idade, embora acho que ele não é muito mais velho do que 35 anos.

–Já disse isso,– ele diz secamente.

–Desculpe?

–Seu telefone está morto. Você disse duas vezes.

Por duas vezes?

E você é o esperto aqui?

Depois de sair de uma relação de merda três anos mais tarde do que, provavelmente, deveria ter caido fora, eu tinha conduzido metade da distância entre a base da força aérea de Laughlin em Del Rio, Texas a San Antonio. No meio do nada, com quase nada de dinheiro, sem cartões de crédito e o que eu suspeito que seria um ex-namorado extremamente chateado, assim que descobrisse que eu tinha ido embora, minhas opções foram mínimas.

Eu atiro ao barman um sorriso. –O telefone, uma lista telefônica e um copo de água seria bom.

–O telefone está atrás do bar–. Ele sorriu maliciosamente. –Você terá que entrar aqui para usá-lo.

O pensamento de estar atrás do balcão com ele não era atrativo. Enquanto eu considerava sair e andar até o próximo bar, de repente me senti cercada.

Talvez fosse porque eu estava.

Olhei por cima do meu ombro. E os três homens se reuniram atrás de mim, bloqueando meu caminho para sair dali. Passar por cima deles ou através deles, eram as minhas duas escolhas.

–Eu vou te dar uma carona – disse um deles.

Outro riu. –Droga, eu prefiro montar *nela*.

Eu me senti mal. Eu estava com cólicas do meu período, meus pés estavam cobertos de bolhas, e eu estava queimada de andar por uma hora no sol quente do Texas. A última coisa que eu queria era ser assediada por três idiotas bêbados.

–Parece que você a excitou, Luke. Os mamilos dela ficaram duros – o primeiro disse.

Minha camisa branca estava encharcada de suor. Em comparação com a temperatura exterior, o bar com ar condicionado parecia a Antártica. Ele estava certo. Meus mamilos estavam duros. Mas não tinham nada a ver com os idiotas bêbados me olhando. No entanto, eu olhei de relance para o barman na esperança de uma pequena ajuda.

–Ele não está mentindo, Luke – disse o barman com um aceno de cabeça. –Os mamilos *estão* duros. Olhe para eles.

Obrigada, seu babaca.

Um sentimento de naufrágio me preencheu. Não havia dúvida que eu pisei no bar errado e na hora errada. Eu pressiono a minha

língua no céu da boca e consigo engolir um maço de apreensão em seco.

–Com licença–. Eu tento passar entre eles.

Aquele à minha direita agarra meu braço. –Onde você vai? Pensei que estava encrencada? Você não tem nenhum lugar para estar. Que se foda, vamos festejar.

Eu tento afastar

me. –Deixe

me ir.

Seu aperto me prende. –Ela é uma lutadora–. Ele ri um riso seco. –Uma fogosa putinha.

–Deixe-me ir.– Nervosamente, meus olhos arremessam-se em torno do bar. Todo mundo parece estar disposto a participar do abuso, exceto Pete, que estava sentado no bar com sua cabeça baixa.

–Chame a polícia!– Eu gritei, esperando que Pete seria simpático o suficiente para desafiar os tolos bêbados e me deixar ir.

–Polícia?– Ele riu e girou no meio do caminho em torno de seu banco. –Para quê? Para acabar com a festa?

Mãos vieram de toda parte. Um agarrou o meu braço. Outro puxou a minha camisa. Alguém apertou meu peito. Eu gritei e torci o meu corpo, na esperança de me libertar das suas mãos, mas só fez piorar. Todos pareciam estar me tocando ao mesmo tempo. Então, alguém bateu no meu rosto.

–Cala boca, puta,– um deles disse. –Mais um grito de você e eu vou te cortar.

A próxima coisa que eu soube, é que eu estava sendo arrastada pelos cabelos em direção a uma mesa no canto do bar por um deles, enquanto os homens restantes não fizeram nada para me ajudar. Na verdade, eles gritavam para animá

lo. A apreensão que eu pensei que eu tinha engolido, virou medo e engasguei com ele.

Gritos bêbados sobre *boquetes*, *chupando pau* e *aposto que ela tem uma bocetinha doce,* deram aviso para o que estava por vir. Os meus 26 anos na Terra tinham estado na presença de milhares de militares bêbados, caminhei para casa sozinha enquanto estive bêbada, acordei em lugares estranhos e tinha ido em alguns encontros com alguns caras muito questionáveis, mas eu nunca senti que eu seria uma vítima de estupro.

Em meus 1,67 cm e 58 kg, ofereci pouca resistência contra o homem que estava lutando para desabotoar meu short. No entanto, eu expressei uma objeção rouca, até que alguém sufocou minha boca com sua mão.

Meu short foi rasgado até minhas coxas. Alguém começou a puxar minha calcinha. Eu mordi a mão que cobria minha boca e fiz um esforço para gritar.

–Socorro!

Meu apelo ficou preso ao meu medo e saiu seco e ininteligível. A escuridão que me cercava não tinha nada a ver com o fato do bar estar mal iluminado. Meu estômago começou a doer e eu senti como eu poderia não sair de lá viva.

Eu nunca fui religiosa, mas eu comecei a rezar, apesar de tudo. Uma lasca de luz da porta da frente iluminou o outro lado do bar escuro. Pressionada contra o banco da cabine com mãos apalpando

me de todas as direções, não conseguia ver a porta ou quem estava vindo ou indo, mas engoli seco e em seguida, no entanto,gritei por ajuda.

–Socorro! Estão me estuprando!

–Cala boca,– um deles sussurrou.

Uma mão bateu no meu rosto.

Eu arrastei minha língua ao longo de meus dentes da frente e provei o sangue.

Seu filho da puta.

–A melhor aposta é para que você dê meia volta e vá embora,– eu ouvi um deles dizer.

–Sim, você com esse *cabelo de vadia* – alguém mais avisou.

O som inconfundível de saltos de bota contra o piso de madeira aproximou-se.

–Você é surdo, filho da puta?– um dos homens perguntou.

Senti como se um peso tivesse sido tirado de mim.

–Ei filho da puta,– o homem em cima de mim gritou. –O que...

Finalmente livre, me sentei e olhei ao redor. A escuridão se foi e tinha sido substituída por um pedaço de luz da porta, que estava de alguma forma ligeiramente aberta.

Um homem extremamente musculoso com cabelo castanho, ombros e braços cobertos de tatuagens, ficou entre os três idiotas que estavam tentando destruir minha vida.

Vestindo jeans desgastado, botas e uma camisa regata branca, o novo cliente parecia perigoso.

Uma espécie de bruto.

Tendo passado a maior parte da minha vida em bases militares, reconheci a maioria das tatuagens militares. Uma das suas muitas tatuagens destacou-se contra as outras. Pelo menos para mim. A águia, globo e âncora do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, me deram esperanças de que, pelo menos, teria coragem suficiente para desafiar os homens para o que eles estavam fazendo.

–Venha aqui.– Ele estendeu sua mão esquerda e ajudou

me a sair da cabine. –Entre no seu carro e vá. Eu vou cuidar disso,– ele me assegurou.

Eu não sabia quem ele era, mas de todos no bar, eu senti que ele era o único homem que eu poderia confiar. Endireitei minha calcinha, abotoei meu short e fui para o lado dele.

–Meu carro quebrou na estrada–, digo. –Vim caminhando até aqui.

Ele alcançou seu pulso, removeu um laço do cabelo e rapidamente prendeu seu cabelo longe do seu rosto. –Fique perto da Harley preta no estacionamento.

–Só estava me divertindo um pouco, –disse, o que estava tentando tirar minha calcinha.

–Seu mentiroso de merda– eu surto. –Você estava arrancando minhas roupas.

Os outros dois homens se espalham, passando para o lado do idiota que estava me tocando. Eu não estava prestes a ir para o estacionamento e deixar meu salvador sozinho. Eu estava mais louca do que com medo, e eu queria ver alguém pagar pelo que aconteceu comigo. Caminhei até a borda da bar e esperei.

–Ei, árvore de cabelo. Não há nenhuma luta neste bar. Os rapazes estavam apenas se divertido, –disse o barman.

–Machucar meu lábio e tentar me foder a força com seus amigos não foi divertido, seu idiota,– rosnei.

Dentre os idiotas, um virou seu chapéu para trás e levantou os punhos. Aparentemente, ele estava pronto para lutar.

Ou então, ele pensou.

O homem com rabo de cavalo chutou o pé direito no queixo do idiota parado na frente dele, derrubando

o no chão. Antes que os outros dois homens pudessem reagir, girou em um círculo, batendo em um deles com a parte de tras do punho. Sua mão livre, em seguida, atirou em direção a garganta do terceiro homem.

Em questão de 5 segundos, todos os três homens estavam no chão gemendo. O som distinto de uma espingarda sendo bombeada, mudou minha atenção em direção ao bar.

O barman apontou o cano diretamente no meu amigo com rabo de cavalo.

Onde diabos estave isso, quando eu estava sendo abusada, seu idiota?

–Acabou. Tire seu longo cabelo daqui antes de você levar um tiro, estranho– O rabo de cavalo virou-se para o barman. –Você pode querer guardar isso, antes de eu tomá-lo de você –, ele zombou.

–Não estou brincando–, disse o barman.

Rabo de cavalo tossiu uma risada seca. –Eu pareço que estou brincando?

Devagar e metodicamente, o rabo de cavalo caminhou em direção ao bar. Os olhos de bêbado de Pete alargaram com cada passo que ele tomou. No momento em que ele chegou no bar, Pete estava fora de seu banco e contra a parede. O barman permaneceu com a espingarda nivelada, a agitação do cano era uma clara expressão do seu medo.

Agora em pé, dentro do alcance do braço barman, com o cano apenas alguns centímetros do seu rosto, rabo de cavalo deu sua exigência. –Já matei mais homens do que posso contar, e adicioná-lo à lista não me incomodaria nem um pouco, porra. Você deveria ter puxado essa espingarda sobre os três merdas que estavam estuprando a pobre garota, inútil, filho da puta. Agora, abaixe isso antes de você me irritar.

O barman abaixou lentamente a espingarda. Quando o cano atingiu a altura do balcão do bar, o rabo de cavalo puxou da mão do barman com a velocidade da luz.

Santa merda.

Com seus olhos fixados no barman, ele desmontou a arma, jogou no chão a metade e se virou para mim com o cano na mão. Ele assentiu com a cabeça em direção a linha de cabines vazias.

–Essa bolsa é sua?– ele perguntou.

Merda.

Olhei por alguns segundos antes de responder. Não pude evitar. Apesar do que tinha acontecido, minha mente estava a trinta segundos em um devaneio sobre meu salvador se ensaboando no banho, enquanto eu chupo seu pau e bebemos champanhe.

Eu balancei minha cabeça em um esforço para limpar minhas visões lascivas. –Sim–, respondi. –Obrigada.

Ele se abaixou e pegou. –Você já andou de moto?

Ele era intimidante. Não do tipo assustador. Mais do tipo *santa merda esse cara é quente*. Engoli duro e dei um aceno afirmativo.

–Sim,– eu menti.

Ele empurrou a porta aberta e fez um gesto em direção a uma Harley preta estacionada ao lado da porta. –Acho que vamos tomar uma cerveja em outro lugar, hein?

Ele tinha acabado de me salvar de ser estuprada e possivelmente morta e agiu como se não fosse nada. Eu admirei a moto preta com cromo e fingi indiferença. –Acho que sim.

Ele jogou o cano da espingarda em direção oposta ao estacionamento. Saltando do outro lado do cascalho com som oco, eventualmente, vindo a parar no meio do mato de um campo adjacente.

Sem expressão, ele inclina a cabeça em direção a moto. –Suba.

Eu não sabia quem ele era, de onde ele veio, ou porque ele parou naquele bar. Eu realmente não me importava. Eu sabia que ele me salvou de ser estuprada por nada menos que três porcos doentios e eu estava além de grata por isso.

Eu peguei meus óculos de sol da minha bolsa e levantei minha perna sobre o assento. –Eu sou Anna.– Eu abaixei meu tom de voz para um sussurro. –Anna Marie McCay.

–Knox–, disse ele. –Fisher Knox. E é melhor se segurar, eu monto com força.

Eu nunca teria adivinhado.

02

FISHER

Eu esperava consertar o carro da Anna e enviá-la em seu caminho, mas o pedaço de merda era além do reparo. Como resultado, a vítima de estupro com olhos âmbar tornou-se uma passageira permanente na parte de trás de minha moto, pelo menos para o dia.

Depois de montar toda a tarde e noite no sol quente do Texas, paramos para passar a noite em um motel barato perto de El Paso.

–Não é tão ruim assim.– Ela pressionou a mão contra o canto da cama. –Pensei que seria horrível.

–É melhor do que eu estou acostumado, com certeza.

Ela se esticou, arqueando suas costas enquanto ela fazia isso e então sorriu. Seu cabelo loiro sujo foi puxado para um rabo de cavalo apertado, e o brilho de sua pele profundamente bronzeada, deu a dica de que ela tinha passado o dia no sol.

Eu estava fisicamente exausto de passar 10 horas na moto, mas minha anatomia masculina não parecia perceber isso. Pelo menos

não quando eu olhei para ela por qualquer período de tempo. E quando prontamente mudei de flácido para duro, eu virei em direção à parede.

Eu espiei além das cortinas branqueadas pelo sol. Meus olhos vieram a se concentrar na recepção em ruínas, situado no final da linha em forma de L de quartos degradados do motel.

–Você está bem?– perguntou ela.

Eu simplesmente estava tentando recuperar o controle do meu pau duro. Eu sabia que se eu passasse algum tempo olhando para ela, eu não ganharia a luta.

–Apenas cansado.– Eu olhei de relance em sua direção. –Se você quiser tomar banho primeiro, eu vou ter o meu saco de dormir arrumado.

Ela enclinou o quadril e me deu uma olhada. –Saco de dormir?

–Saco de dormir.– Eu gesticulo em direção a minha pilha de pertences situado apenas dentro da porta. –Ou o que você quiser chamá-lo.

–A cama é grande o suficiente para nós dois,– ela diz.

Quando eu combinei os três anos que servi no corpo de fuzileiros navais com a sentença de sete anos que eu estive em uma prisão federal, eu contei dez anos.

Resumindo, fazia uma década desde que estive com uma mulher. Apesar dos desejos do meu pau, eu precisava fazer o que era

certo. Foder uma garota que quase foi estuprada em grupo 8 horas antes, não ia me render um passe aos portões de pérola, eu sabia muito bem disso.

Meu olhar caiu para as minhas botas. –Provavelmente não é uma boa ideia.

Ela puxou o laço do cabelo do seu rabo de cavalo e então começou a desembaraçar os emaranhados do cabelo com as pontas dos dedos. –Por quê?

Eu dei uma olhada rápida nela, admirando suas pernas macias e sedosas. Mudei os meus olhos para o estacionamento. –Eu servi durante três anos na Marinha. Fui enviado do Afeganistão para a prisão por atirar em um homem desarmado e cumpri sete anos na prisão federal por homicídio culposo.

–Estou fora por....– Olho para meu relógio. –Cerca de 12 horas. Comprei esta moto e esse equipamento e então encontrei você.

–Oh. Uau,–ela disse. –Você *só* acabou de sair.

–Sim.

–Você aprendeu sua lição, ou qualquer coisa?

Eu ri. Eu tinha aprendido uma lição ou duas, mas não tinha nada a ver com estar preso. Tudo o que eu tinha que fazer era tomar um olhar honesto a sequência de eventos que me levou para a prisão.

–Minha vida é preto e branco e eu sempre faço o que é certo. Pelo menos é a minha intenção. Não havia realmente uma lição para

aprender enquanto estava preso. E não é o que você provavelmente está pensando.

–Ok. Bem, pelo menos acabou.

Acabou meu tempo na prisão, mas minhas experiências em combate irão viver comigo para sempre.

Solto um suspiro. –Depois do que aconteceu lá, acho que tenho que fazer as pazes com o homem.

Os olhos dela diminuíram ligeiramente. –O Homem?

Apontei o dedo indicador em direção ao teto.

–Oh–. Ela sorriu. –Ele.

–Sim, *Ele*.

–Não acho que Ele se importará se dormirmos na mesma cama.

–Se nós *dormirmos*? Acho que não. Se nós... – Eu enclino minha cabeça para o lado e dou-lhe um olhar. –Tendo em conta o que aconteceu no bar, se nós, *você sabe*, eu me sentiria como se me aproveitasse de você.

–Quer dizer, se nós fodêssemos?

Eu ri uma risada seca. –Sim.

–Minha menstruação começou há poucos dias,– ela disse com um sorriso estranho. –Então, não haverá nada disso.

–Tudo bem, então.

–Não que eu não esteja interessada. É só que...

–Entendido–, digo.

–Posso te fazer uma pergunta?– ela perguntou, seu tom suave e inocente.

–Com certeza.

–Se você era um fuzileiro, porque foi acusado de matar alguém quando você estava na guerra?

–Foi uma estranha série de circunstâncias. Sempre digo que tudo acontece por uma razão. Tenho certeza de que havia uma. Acho que eu vou descobrir um dia desses.

–Você não está louco que isso aconteceu com você?

–Louco? – Eu balancei minha cabeça. –Eu não estou *louco*. Desapontado, talvez.

Ela sorriu. –Eu gosto da sua atitude.

Eu arrasto o elástico do cabelo e balanço minha cabeça. –Gosto dos seus olhos.

–Sinto como se tivesse areia neles. Eu vou tomar um banho, e então nós podemos relaxar.

–Soa bem.

Ela deu alguns passos em direção ao banheiro e então olhou por cima do ombro. –Você não esteve com uma mulher em dez anos?

–Isso é correto.

–Nem mesmo...

–Além de assistir uma caminhando, não.

Ela me olhou de cima a baixo e então encontrou meu olhar. – Você quer tomar um banho comigo?

Eu a encarei em descrença com o que ela tinha pedido. O olhar na minha cara a levou a continuar.

–Apenas um chuveiro, nada mais– ela diz. –Desde que você me salvou daqueles monstros, passei oito horas te abraçando. Eu sei que nós estivemos na moto e tudo, mas não deixei você ir o dia todo. Sinto que nos conhecemos há mais de um dia–. Ela se virou para me encarar. –Pode fazer isso? Só tomar um banho?

Meu pau estava duro o suficiente para que ele pudesse cortar diamantes, mas ela parecia não saber, ou notar. A ideia de tomar banho com ela me animou e me encheu de apreensão.

Eu estive fora da prisão por 12 horas. Não sabia onde estava indo com a minha vida, mas por enquanto, isso realmente não importava.

O que importa estava em frente a mim em um short jeans e um par de tênis desgastados. O cabelo dela era um emaranhado confuso, ela estava queimada pelo sol e sua camiseta, uma vez branca, estava manchada de suor e a sujeira de poeira do oeste do Texas.

Ainda sim, ela parecia linda.

No final, era minha responsabilidade não só reconhecê-la desse modo, mas fazê-la se sentir assim. Tomar banho com ela não era a resposta.

–Eu tenho certeza que eu *poderia*, mas não acho que é uma boa ideia.

–Por quê?

–Acabei de sair da prisão e você recém esteve fora de uma agressão sexual. Nenhum de nós vai ser capaz de tomar as nossas melhores decisões agora. Vamos manter as coisas simples entre nós, pelo menos por enquanto.

–Ok.– Com um sorriso suave e contente, ela se virou para o banheiro. –Isso é provavelmente o melhor.

Enquanto a observava caminhar até o chuveiro, fiquei espantado em como ela poderia alcançar o impossível. De alguma forma, Anna Marie McCay conseguiu deixar meu pau mais duro do que antes.

Manter as mãos para mim não ia ser fácil por qualquer meio.

Mas, então, novamente, minha vida nunca foi fácil.

03

Anna

Meu objetivo original era simplesmente me separar do meu namorado. Não era um dos, *mais distante,* melhores cenários, mas tudo o que eu precisava fazer era escapar do seu comportamento abusivo. Apesar do meu plano de ir para San Antonio ou Austin, fiquei 1.500 quilômetros na direção oposta, em um estacionamento de posto de gasolina em Tucson, Arizona, sem saber em que ponto minha viagem improvisada ia acabar.

Não era isso que eu desejava.

Fisher Knox me fascinou. Ele era uma contradição ambulante de tudo o que eu acreditava sobre homens, sociedade e os militares.

Ele era um ex fuzileiro, mas ele certamente não parecia. Seu cabelo castanho não foi cortado no tradicional corte raspado, mas estava sobre seus ombros e estava maior que o meu. Ele era um homem atraente, mas não fez avanços sexuais em minha direção.

Por último, de acordo com a sociedade, ele era um assassino. No entanto, ele era gentil, atencioso e carinhoso.

Enquanto ele caminhava de dentro do posto de gasolina para onde eu estava em pé, eu o estudei. Vestido com um novo par de calças jeans apertadas, camisa regata e botas de couro preto, ele exemplificava o tipo de homem que eu passei minha vida adulta cobiçando.

A camisa agarrava-se a ele como uma camada branca e rigída. Sua cintura era estreita e seu estômago era plano, como os rapazes que jogam basquete na faculdade. O peito dele, no entanto, era amplo, como um levantador de peso ou um jogador de futebol. Levou tudo dentro de mim, por um milésimo, para manter o comportamento de uma dama.

Eu levei meus olhos longe dele e olhei para o horizonte rico de cacto. Durante as últimas duas noites, dormimos na mesma cama. Ele ainda não fez qualquer avanço sexual em minha direção, ou mesmo brincado com o assunto. Eu esperava que ele desejasse isso, e o fato que ele nem mesmo tentava, estava me deixando louca.

Minha tensão sexual estava nas alturas.

Ele pisou na minha frente e levantou a mão direita entre nós, com um saco plástico pendurado em seu punho cerrado. –Não tinha muitas coisas, mas estamos apenas duas horas de Mesa. Imagino que

nós pararemos por lá à noite. Rolinhos de ovos ou burritos fritos. Escolha um.

Eu não tinha comido durante seis horas e estava miseravelmente faminta. Eu alegremente peguei a sacola de suas mãos e olhei para dentro. Dois rolos de ovos e dois burritos estavam no fundo do saco, junto com um punhado de guardanapos.

–Eu vou ter um de cada–, anunciei. –E você pode ter um de cada um.

Ele riu. –Você tem que escolher um ou outro.

–Um ou outro?– Olhei para ele. –Sério? Por quê?

–A vida é sobre uma tomada de decisões e viver com as consequências.– Ele faz um gesto para o saco. –Escolha um.

Não havia quaisquer consequências associadas a comer um burrito frito que eu soubesse. Tossi para fora uma risada. –Quais as consequências que há em comer alimentos de um posto de combustível?

–A carne de porco do burrito, tem mais proteína do que o rolo de ovo, então manterá você mais tempo, mas tem uma vida útil mais curta. Impossível dizer quanto tempo tem sido exposto àquela lâmpada de calor, então pode ser o portador de algumas cepas de bactérias. O rolo de ovo, por outro lado, não vai te encher tanto, mas

eles estão menos propensos a deixá-la doente.– Ele fez um gesto em direção a sacola. –Este saco está cheio de consequências.

Sua teoria era louca. Olhei para o saco e depois para ele. –Você está louco. De onde você tira essas teorias?

Ele encolheu os ombros. –É do conhecimento comum.

Eu tinha comido o meu quinhão de refeições que foram cozidas por atendentes de posto de gasolina questionáveis e deixadas sob lâmpadas de calor fluorescente, e eu nunca tive efeitos adversos. Eu queria os burritos, mesmo que eles me deixassem doente, mas achei que ele precisava de mais proteína do que eu. Ele me supera em 50 kg, e ele não tinha comido desde o almoço.

–Eu vou com os rolinhos de ovos.– Eu digo.

Ele dobrou os braços sobre o peito e sorriu um pouco. –Medo do burrito–

Eu sou uma tomadora de risco, mas eu também era cuidadosa, e ele precisava comer mais do que eu faço. –Eu vou com o rolo. Nenhuma razão.

Ele enfiou a mão no saco e puxou um rolinho e um burrito.

Dei-lhe um olhar. –Ei, você disse uma coisa ou outra.–

–Foi um teste. Eu estava vendo se você era uma tomadora de risco.

–Por quê?

–Isso me deixaria saber como planejar o resto da viagem.

Eu me perguntava o que ele quis dizer e ainda mais me perguntei se eu estava em uma aventura. Cheguei na sacola e tirei um burrito. –Suponha que escolhi os burritos.

Ele mordeu o rolinho de ovos em dois. –Mas você não fez.

–Eu fiz. Quer dizer, mais ou menos. Eles eram o que eu queria, mas achei que você precisava de mais do que eu.

–Por que isso?

–Você é maior do que eu, então você precisa de mais comida. Deixei o que eu queria para satisfazer a sua fome.– Eu ergo uma sobrancelha. –Então, eu sou um tomadora de risco *e* uma educadora.

–Uma educadora, hein?– Ele empurou o rolinho restante na boca e então me olhou. –Sim. Você parece muito maternal.

Eu usava short curtinho, tênis de dez anos atrás e eu tinha rasgado as mangas de uma tshirt. Eu estava longe de parecer maternal. –Eu estou parecendo muito com um lixo branco agora.

–Foi um sarcasmo.– Ele me deu uma olhada rápida e então sorriu. –Você está linda.

Na medida que o elogio saiu, que não era muito. Foi o suficiente, no entanto, para fazer

me corar um pouco. Eu mordi o meu burrito e esperava que ele não notasse que meu rosto tinha corado.

Devido à quantidade limitada de espaço em sua motocicleta, eu tinha trazido apenas as o necessário comigo e deixei o resto. Uma coisa que eu não podia trazer, no entanto, era muito dinheiro.

Fisher não parece se importar. Ele pagou tudo e não pediu nada em troca. Além disso, ele não perguntou do que eu estou fugindo, ou qual era o meu plano a longo prazo. Ele parecia ser o tipo de cara *do momento*.

Quanto mais tempo eu passava com ele, menos eu posso me imaginar partindo. Parecia estranho para mim, mas eu estava me apegando a ele depois de conhecê-lo por apenas dois dias. Apesar do que ele fez para os três homens no bar, ele era calmo, tranquilo e gentil.

Ele mordeu o seu burrito e inclinou-se contra o guidão da moto. –Então, você ainda está pensando em ir todo o caminho?

Eu queria ir *todo o caminho* com ele, mas não foi o que ele quis dizer.

–Para a praia–? Eu perguntei.

–A costa.

–Há uma praia na costa, certo?

–A última vez que verifiquei, sim.

Eu nunca tinha ido para a praia, e o pensamento de fazer foi o suficiente para que eu tivesse uma desculpa para ficar com o Fisher, pelo menos até chegarmos lá.

–Mal posso esperar–, digo. –Eu nunca vi isso antes. Então, contanto que você não fique cansado de mim, sim.

–Você é uma boa companhia. Duvido que eu vá ficar cansado de você.

Estudo ele. Seu rosto estava coberto de restolho de barba de um dia. Apenas adicionava mais a sua aparência masculina. As tatuagens espalhadas sobre a parte superior do braço completaram sua fachada de bad boy. Quando ele empurrou sua mão esquerda no bolso da calça jeans, os músculos em seu braço alargaram-se.

–Tomara que não.– Meus olhos permaneceram em seus bíceps. –Eu estou ficando meio acostumada a ter você por perto.

Ele enfiou o fim do seu burrito em sua boca e então me deu um tapinha no ombro.

–Prepare-se. Vamos terminar essa conversa em Mesa.

Ele falava muito pouco, mas suas ações falavam mais do que palavras poderiam ou fariam. Sexualmente, ele era muito mais reservado do que os homens com quem estive no passado. Se alguma coisa iria acontecer entre nós, era óbvio que eu ia ter que atacá-lo. Eu não tenho ideia de quanto tempo mais eu posso esperar,

mas quando chegar o dia, Fisher pode ter certeza que terá o passeio de sua vida.

Tudo o que eu podia fazer era a esperar de que ele gostasse tanto, quanto eu gosto de pensar nisso.

04

FISHER

Suas mãos descansavam frouxamente no meu colo. Ela estava confortável na parte de trás da minha moto, que era mais do que eu poderia dizer daquelas que já montaram nas minhas motos no passado. Parecia-me que as mulheres apenas tinham um desejo de montar em minha moto para irem contra à vontade de seu pai, ou porque elas realmente gostavam, tanto quanto eu, de montar uma.

Eu acredito que Anna seja a último opção.

Ela não se mexia em seu assento ou se agitava enquanto estávamos andando. Ela simplesmente relaxava nas longas pistas retas e inclinava

se comigo quando eu passava através das curvas. Era como se ela fosse uma extensão de mim. Uma pessoa ser surpreendida ao montar uma moto, raramente é uma coisa boa e sua previsibilidade foi apreciada.

Eu abrando atrás de um caminhão enquanto o tráfego manobrava um SUV que estava parando. –Mesa está a meia hora– Eu digo sobre o meu ombro.

Seu peito encosta em minhas costas. –Ok

–Nós chegaremos lá muito antes de escurecer,– eu digo. –Achei que depois que chegarmos ao hotel, podemos ir até o deserto e assistir o pôr do sol.

–Isso seria legal.

–Já viu o sol se pôr no deserto?

–Não.

–Não sei porque, mas parece diferente. Melhor. Mais colorido. Você verá.

–Mal posso esperar.

O caminhão avançou para a frente, depois de passar o SUV que se retirou da estrada, eu torci o acelerador e passei em volta da longa fila de veículos que ficaram praticamente estacionados.

Eu inclino minha cabeça para o lado. –Eu não sou muito de ficar sentado quieto– e grito.

–Você tem dez anos para serem compensados– ela respondeu. –Ficar sentado é um desperdicio de tempo.

Eu não tinha nada para fazer, eu só precisava resolver uma coisa que tinha sido persistente no fundo da minha mente durante os

últimos sete anos. Meu orgulho não me deixou simplesmente me afastar dele.

Assim que eu resolver esse assunto, poderei continuar com a minha vida.

–Tudo que tenho a fazer é chegar à costa – eu digo. –Depois disso, minha vida será perfeita.

–Será que vamos chegar lá amanhã?– ela perguntou.

–Facilmente–, digo.

Ela inclina see contra o encosto. –Não posso esperar.

Nem eu. Eu acelero até o limite de velocidade e seguro firme o acelerador. Agora, frente de todo o tráfego, parecia que eu tinha a estrada para mim. Nada além de asfalto e deserto estava diante de mim.

Atrás de mim, lembranças do meu passado e um lembrete pulsante que havia sete anos da minha vida que nunca poderia ser devolvido.

Tudo o que eu precisava fazer era chegar à costa.

Nós chegamos à Mesa em vinte minutos e fomos para um hotel. Depois de tomar um banho e trocar de roupa, pegamos alguns sanduíches e um pacote com seis cervejas e partímos para o ponto mais remoto que encontramos.

Nós estacionamos a moto e depois caminhamos através da seção remota do deserto em direção a uma grande rocha plana que dava uma visão desobstruída para o oeste.

Eu retiro minha mochila de meus ombros e olho em torno do campo desolado. –Parece um bom lugar.

Anna sentou-se na beira da rocha e olha à distância. –Parece que estamos no meio do nada.

Eu faço um gesto em direção ao horizonte montanhoso e riu. –Nós estamos.

–Não. Quero dizer, como *em nenhum lugar*. Não há uma casa, um sinal de vida ou algum carro passando. Não há *nada*.– Ela olhou para a esquerda e depois à direita. –É tão pacífico.

Eu sentei ao lado dela e olho fixamente na direção de onde o céu sem nuvens reuni-se com uma série de formações rochosas à distância. O contraste da terra vermelha com céu azul pálido foi notável. –Isto é tudo sobre a vida. É exatamente o oposto de como eu tenho vivido nos últimos sete anos.

–Sinto muito pelo o que aconteceu com você.

–Não há necessidade de pensar nisso.– Entreguei a ela um dos sanduíches. –Nós temos um pôr do sol para assistir.

Ela desembrulhou o sanduíche e deu uma mordida. –É difícil acreditar que você é o mesmo cara que me salvou daqueles caipiras bêbados.

–O que você que dizer?

–Você estava todo negócios quando entrou naquele bar,– ela disse. –Você bateu a merda fora de todos os caras e depois tirou a arma do barman como se não fosse nada. Agora? Agora está todo calmo e sereno. Não é o que eu esperava.

–Ao contrário do que um pacifista pode reivindicar, há um tempo e um lugar para a violência. Sempre vai haver.– Eu faço um gesto para os milhares de hectares que nos cercam. –Eu prefiro isto, mas a vida nem sempre nos oferece estes momentos. Eu os aceito quando posso obtê-los.

–Acho que gosto disso sobre você.

Olho para ela. –Como assim?

–O fato de que você pode fazer a transição do que eu vi no bar para isto. Eu estive em torno de homens violentos, e nunca conheci um que tem um lado assim.

–Eu não sou um homem violento. Eu sou um homem que não se opõe a recorrer à violência quando necessário.

–Mas só quando é necessário?– ela perguntou.

Eu levanto meu sanduíche meio comido. –Sim.

–Você nunca bateu em uma mulher, não é?

Eu engasgo com minha comida, quase cuspindo-a no processo. O pensamento de um homem tocar uma mulher me encheu de raiva, e o questionamento sobre mim me fez ficar na defensiva.

–Eu?– Eu limpei minha boca com a palma da minha mão e então encontrei o seu olhar. –Em uma mulher? Não, não, *o inferno que não.*

Ela sorriu um pouco. –É bom saber.

–É o trabalho de um homem amar uma mulher. Protegê-la do perigo, não machucá-la.

–Eu estava em um relacionamento com um cara que era péssimo. Ele me bateu algumas vezes.

Com base na sua tentativa de dirigir através do Texas em um carro que estava claramente incapaz de fazer a viagem, e que estava cheio de seus pertences, eu tinha adivinhado que ela estava fugindo de algo. Eu achei que ela me contaria sobre isso quando ela estivesse pronta. Agora que ela estava, eu precisava estar atento ao seu desejo de discutir sobre isso.

–Lamento que aconteceu com você. Enquanto você está aqui comigo, você nunca terá que se preocupar que aconteça de novo, eu garanto isso.

Ela acariciou a mão dela contra a parte da pedra que estava entre nós e sorriu. –Aqui nesta pedra?

–Não. Em qualquer lugar. Se você está comigo, ninguém vai te machucar. Nunca mais.

–Você não pode fazer promessas como essa. Se ele quiser me encontrar, ele poderia, e ele faria. Ele é muito preguiçoso, porém, nunca acontecerá.

–Você pode enviar-lhe uma mensagem de texto, ou qualquer outra coisa e dizer-lhe que é do seu interesse não tentar encontrá-la. Se ele estiver na minha presença, ele terá a bunda chutada até ter a vida por um fio pelo o que ele fez com você.

Ela me deu um olhar inocente. –Por bater em mim?

–Sim.

Com seu sanduíche na mão, ela se inclinou em minha direção. Eu esperava que ela fosse sussurrar algo no meu ouvido, mas ela não fez.

Ela me beijou. Na bochecha. Foi simples e rápido, mas foi sincero.

Quando ela se afastou, seus olhos bloquearam com o meu. –Obrigada,– ela disse suavemente.

Engoli duro e depois dei um aceno.

Tudo o que se seguiu foi diminuído por aquele beijo. No futuro, quando eu me lembrasse daquela noite que dirigimos para o deserto, para ver o pôr do sol, minhas memórias não incluiriam qualquer outra coisa além daquele beijo, eu tinha certeza disso.

05

Anna

Fisher Knox era diferente. Uma fala suave e satisfeito com as ofertas mais simples da vida, ele era uma anomalia. Desde que acordava até o momento em que ele ia dormir, ele era o oposto de meu antigo namorado, Josh.

Ele falava muito pouco. Quando ele fazia, normalmente era confirmando algo que eu tinha dito ou tinha perguntado. *Isso é correto* era uma frase que eu me tornei acostumada a ouvir. Perguntava-me se sua forma simplista de ser era resultado do tempo ele passou na prisão e ainda mais, me perguntei se ele iria ser mais aberto com o passar do tempo.

Minha bexiga cheia me acordou no meio do sono. Olhei ao redor do quarto de hotel, surpresa de que o sol já estava alto. Ao meu lado, Fisher estava imóvel, ainda dormindo profundamente. Tanto quanto

eu precisava me aliviar, não queria me mexer com medo de acordá-lo.

Durante o tempo que pude, permaneci imóvel, admirando seu físico muscular e suas feições. Eu me perguntava que tipo de experiências ele teve durante a guerra, e como elas podem ter o mudado.

Independentemente disso, eu gostei do homem que estava comigo.

Minha bexiga explodindo eventualmente forçou-me a levantar. Com relutância, ergui minha cabeça fora do travesseiro na esperança de deslizar da cama sem ser notada. A curiosidade me fez espreitar debaixo dos cobertores, na esperança de ter um vislumbre do que Fisher Knox tinha recheando dentro de seus calções.

Um vislumbre do seu braço esquerdo e a faixa da cintura de seus shorts eram tudo o que era visível. Levantei um pouco mais alto os cobertores. Em seguida, um pouco mais. E então...

Santa merda.

Eu puxei o cobertor contra meu peito. Com meu coração batendo contra minhas costelas e minha mente revirando na sarjeta sexual, olhei para o teto fingindo inocência.

Com base em sua confiança e sua arrogância de um ex-fuzileiro naval, eu estava convencida de que ele era bem dotado. O volume enorme em seus shorts confirmou minhas suspeitas. Ele era

pendurado como um cavalo. Depois de tomar um momento para organizar meus pensamentos, eu fingi um bocejo, levantando os cobertores enquanto eu me esticava.

Roubei outra espiada do magnífico pau dele e então deslizei fora da cama sem nem mesmo um pingo de graça. Quando caí no chão, ele se mexeu.

–Desculpa–, eu disse quando eu me levantei para meus pés. –Eu tenho que fazer xixi.

Ele sentou, esfregou o sono de seus olhos e olhou para mim. –Eu precisava me levantar de qualquer maneira.– Ele olhou ao redor da sala. –É tarde.

Eu caminhei em direção ao banheiro, mantendo os olhos fixos no processo. –Tarde para você, talvez. Foi bom dormir.

Ele levantou um punhado de seu cabelo e olhou para ele. –Você é boa em cortar cabelo?

Hesitei na porta do banheiro. –O que você que dizer?

–Pode cortar meu cabelo? Você sabe, fazer parecer melhor? Meninas podem fazer esse tipo de coisa, certo?

–Meninas não podem, não. Mas eu posso. Você tem sorte. Aprendi a cortar o cabelo quando eu era jovem, porque precisava.

A ideia de cortar o cabelo dele era excitante. Eu gostei muito, mas precisava fazer *algo*.

–Deixe-me fazer xixi,– eu disse, tentando disfarçar minha excitação. –Então, eu adoraria.

Ele olhou para as pontas dos cabelos que brotou de seu punho.

–Vá fazer xixi.

Assim como meu ciclo menstrual tinha chegado, tinha também desaparecido misteriosamente, deixando-me excitada como o inferno. Inicialmente, achei a ideia de cortar o cabelo do Fisher íntima. No tempo que levei para fazer xixi, esse pensamento íntimo se tornou sexual.

Fisher Knox tinha um pau de uma estrela pornô, e eu o queria. Eu imaginei montá-lo estilo vaqueira, afundando meus dedos na carne de seu peito largo, enquanto eu abaixaria meus quadris loucamente contra a circunferência de seu enorme eixo.

Saí do banheiro com tesão, envergonhada e sentindo-me culpada por ter roubado um vislumbre de sua masculinidade. Meu nível de frustração sexual multiplicou no instante em que abri a porta.

Fisher estava diretamente na minha frente com um sorriso tímido no rosto. As mãos dele estavam cheias de roupas e produtos de higiene pessoal, e penduradas diretamente na frente da sua cintura, escondendo qualquer outro vislumbre de seu enorme pacote.

–Uhhm. Desculpe,–gaguejei, levantando meu olhar da sua cintura para seus olhos.

–Vou tomar um banho.

–Seria melhor cortar o cabelo molhado,– eu digo, enquanto passo por ele. –Podemos cortar depois que você acabar. Quão curto você está pensando?

Ele encolheu os ombros. –Eu vou deixar você decidir.

Eu me virei e fiz um gesto em direção as roupas que ele segurava. –Não se incomode em se vestir. Talvez só use uma toalha até terminarmos. Vai fazer uma bagunça.

–Ok.

Me deu uma tapinhas nas costas mentalmente por dar a ideia dele cortar o cabelo enquanto usava uma toalha.

Sim!

–Ok,– eu digo, em um tom indiferente. –Bem, vou estar aqui assistindo TV.

–Eu sairei em um minuto.

Eu senti a necessidade de lembrá-lo de seu compromisso comigo. –Você provavelmente precisará enxaguar depois que terminarmos. Eu não me incomodaria com, você sabe, vestir qualquer coisa a mais que a toalha. Não até depois de você ter enxaguado.

Ele deu de ombros e em seguida entrou no banheiro. –Ok.

Sim!

Passei os próximos cinco minutos, despindo-lhe mentalmente. Embora nós tivessemos dormido juntos nas últimas três noites, eu ainda tinha que vê-lo sem camisa. As camisetas que ele normalmente usava deixaram muito pouco à imaginação, mas eu ainda desejava vê-lo nu.

Pelo menos da cintura para cima.

Depois de uma consideração, tirei meu sutiã e o coloquei na minha bolsa. Um corte de cabelo sem sutiã seria bom para nós dois. Com sorte, ele notaria a diferença.

Ele saiu do banheiro vestindo uma toalha em torno de sua cintura e uma camiseta branca, cobrindo o tronco. Ao vê

lo, decepção me cercou.

–Você provavelmente vai querer tirar essa camisa,– eu digo. –Você terá cabelo por toda ela se você não a tirar.

Ele me deu um olhar. –Não quero ficar sentado enquanto você corta meu cabelo sem camisa. Seria rude.

–Não me incomodo, você sabe. Considerando as circunstâncias.

–Tem certeza?

–Absoluta.

Eu esperei ansiosamente, mas ele simplesmente passou por mim e começou a cavar através de sua mochila.

–Sério–, digo, na esperança de não parecer desesperada. –Tire isso.

Ele se levantou, com a tesoura na mão e virou. –Tudo bem.

Eu mordi meu lábio inferior e esperei impacientemente. Ele levantou a camisa na cabeça com uma mão e jogou na ponta da cama.

Ah. Meu. Deus.

Ele *era* uma anomalia.

Eu tentei não olhar, mas duvido que fui bem sucedida. Pelo menos não totalmente.

Além de ter um pau que demandava aplausos, ele foi construído como uma parede de tijolos de músculos.

Com os olhos fixos onde sua pele bronzeada desaparecia sob a toalha, engoli em seco e em seguida, tentei falar.

Eu apontei para a cadeira posicionada em frente a mesa bem usada. –Sente-se.

Ele caminhou em direção a cadeira e sentou.

Eu estudei o formato das suas costas, enquanto fui para atrás dele. Sua construção muscular não veio do tempo na prisão, nem de treinamento militar. Nem era um resultado de Deus o agraciando com um determinado gene.

Ela veio de uma vida de disciplina.

Ele levantou a tesoura sobre o ombro e me entregou sem me olhar. Com uma mão tremendo, eu peguei de suas mãos, todo o tempo pensando se havia alguma maneira que eu seria capaz de cortar o cabelo sem derreter em uma poça a seus pés.

–Como você, uhhm. O que você estava pensando?– Eu murmuro.

–Corte.

–Quão curto?

–Bastante.

Era bem cuidado e em melhor condição do que o cabelo da maioria das mulheres. Cortá-lo parecia uma mudança tão drástica.

–Como em seus ombros?– Eu perguntei.

–Não. Vá em frente e corte. Eu gostaria de parecer apresentável esta tarde.

–Por quê?

–Quando chegarmos à costa, não quero parecer um mendigo.

–Você não parece um mendigo.

–Obrigado. Mas quero cortá-lo de qualquer forma. Curto nos lados e atrás. Deixe algum comprimento no topo.

–Oh, Uau. Você está falando sério.

–Isso é correto.

Mentalmente, eu rolei meus olhos na sua resposta. –Tem certeza?

–Positivo.

Soltei um suspiro. –Ok.

Eu cortei e cortei com precisão, roçando meus seios nas costas do Fisher sempre que pude. Eu pressionei forte contra seus ombros e escovei eles levemente contra o rosto dele, na esperança de obter um aumento da sua toalha. Meus esforços não produziram nada perceptível.

Certamente não foi por falta de tentativa. Eu quase o agredi com meus seios durante o corte de cabelo, lutando o tempo todo para não olhar para o peito musculoso e o abdômen trincado.

Vinte minutos depois, meus mamilos estavam doloridos e seu cabelo estava perfeito. Depois de um exame atento do seu novo penteado, me afastei e olhei para baixo na pilha de cabelo que o cercava.

–Você pode enxaguar agora.

–Me dê um minuto,– ele sussurrou.

A mudança foi drástica, deixando-o como um modelo musculoso para uma linha de produtos de salão de beleza ou shampoo. Eu olhei para ele e sorri com minha realização. –Certifique-se de escovar esse cabelo fora do seu colo antes de ir lá. Eu vou limpar enquanto você vai tomar banho.

–Só um minuto.

Ele sentou-se rígido em seu lugar, olhando através das cortinas e para o estacionamento.

–Está tudo bem?– Eu pergunto.

–Preciso de um minuto.

–Você está bem?

Ele olhou por cima do ombro. Sua boca lentamente enrolou em um sorriso. –Você acha que é fácil para mim fazer meu corpo não reagir a você?

–O que você que dizer?

–Você está tentando me dizer que seus peitos estavam em meu rosto por acidente?

Ops. Fui pega. Minha cara fica quente. –Eu uhhm. Eu só estava...

–Bem, eu preciso de um minuto,– ele diz secamente. –Você me deixou um pouco atrapalhado.

–Posso ajudá-lo com isso–, digo, torcendo meus quadris para a frente e para trás como incentivo. –Se você quiser.

Ele olha para sua virilha e depois para mim. Após uma breve pausa, ele ficou de pé. Sua perfeição muscular me fez gaguejar mentalmente para o que eu devo fazer ou dizer.

–Não vai haver nada disso até chegarmos à costa,– ele diz.

Senti como se alguém estourasse meus balões de aniversário.

–Tem certeza? Estou pronta para isso.

–Tenho algumas coisas que eu preciso cuidar primeiro.

Eu também tinha algumas coisas que eu precisava cuidar. Minha virilha estava formigando. Havia apenas uma coisa que me satisfaria e Knox Fisher o tinha escondido debaixo de sua toalha.

–Você tem que cuidar de algo na costa antes de nós nos fodermos ao redor? Isso parece estranho.

–Pode ser para você, mas faz sentido para mim. Se tudo ocorrer como eu quero, eu vou fazer isso valer a pena.

–Se ocorrer da maneira que você quer?

–Meu encontro.

–Com quem?

–Um velho amigo.

–Amigo feminino ou masculino?

–Masculino.

–Oh.

–Vou enxaguar.

–Eu vou estar aqui fora, desejando estar lá com você.

–Acredite em mim,– ele disse. –Você não vai ser a única.

06

FISHER

Uma cidade de 200 mil pessoas ao longo da costa do Sul da Califórnia, Oceanside, foi o lar para muitos dos fuzileiros destacados na base de Camp Pendleton. A base preparou

os para o combate, mantendo-os em um constante estado de preparação para a guerra. Enquanto a maioria dos homens alistados vivem na base, muitos dos oficiais moravam fora, em bairros como o que estávamos agora.

As casas de dois andares foram construídas de tijolos e equipadas com telhados de telha espanhola e pintadas em tons de terra. Os gramados bem cuidados foram adornados com palmeiras e arbustos coloridos.

Não era Beverly Hills, por qualquer meio, mas da minha pesquisa, um homem precisava gastar sete números para morar lá. Anna olhou para o outro lado do quarteirão e então se virou para mim.

–Você tem certeza que estamos no lugar certo?– ela perguntou. –Você esteve fora por muito tempo.

–Tenho certeza.

–Ele pode ter se mudado–

Eu abaixei o descanso do pés. –Ele fez. Algumas vezes. Este é o seu novo lugar.

Ela saiu do assento e escovou as rugas de seus jeans. –Ele está esperando você?

–Não exatamente.

–Então, é uma surpresa?

–Tipo isso.

–Por que você estacionou aqui e não na garagem?

–Porque quero que ele atenda a porta.

–Se você estacionasse na entrada da garagem, ele não atenderia?

Eu saio da moto. –Provavelmente não.

–Ele não é um amigo, ele é?

–Não exatamente. Ele foi, no entanto.

–Será que vai ser um daqueles momentos em que a violência é necessária?

Ela não era estúpida, o que era certo. No que diz respeito aos meus motivos reais, a mantive no escuro. Chegar a costa era meu único objetivo, tanto quanto ela sabia. A reunião surpresa tinha a

possibilidade de se tornar violenta, e esconder isso dela, neste momento, não era algo que eu estava disposto a fazer.

–Pode se tornar violento.– Eu cruzo meus braços no meu peito. –Eu ia te perguntar se você ficaria aqui enquanto eu subo lá.

–Chegar *aqui* foi seu objetivo desde o início. Eu vejo isso agora. Vou lembrá-lo que eu atravessei metade dos Estados Unidos na parte de trás de uma Harley para chegar até aqui. Eu estou queimada, coberta de insetos e minhas pernas estão dormentes.– Ela cruzou os braços sobre o peito, me imitando. –Eu vou com você.

–Faça seu caminho.– Eu aceno meu braço em direção a casa. –Me siga.

Com ela arrastando alguns passos atrás de mim, nós caminhamos pela rua, em direção a casa. Quando chegamos a varanda da frente, eu gesticulei para atrás de mim, em direção a calçada. –Você pode querer ficar lá em baixo. Em todo caso.

–Isto tem a ver com o que aconteceu lá?– ela perguntou. –Enquanto você estava em guerra?

–Tem a ver com um monte de coisas.

–Mas por isso que você veio aqui. *Para o litoral*?

–Isso é correto.

–Tudo bem,– ela respondeu. –Eu vou esperar aqui. Mas me faça uma promessa.

–O quê?

–Não fazer nada que o envie de volta para a prisão.

Entrei na varanda, toquei a campainha e em seguida olhei por cima do ombro. –Eu não posso prometer isso.

A porta de madeira sólida se abriu, revelando um major Pratt de olhos arregalados. Ele tinha envelhecido um pouco desde que eu o vi por último, mas ele ainda estava como o oficial que vi durante minha turnê de três anos na corporação.

–Sargento Knox.– Ele engoliu seco. –Que surpresa.

–Eu posso puxá-lo aqui para fora no gramado ou você pode convidar

nos para entrar,– eu digo secamente. –Sua escolha.

Ele inclinou a cabeça e olhou para Anna, e então se afastou. –Tenho certeza que você tem perguntas. Entre.

Com uma maxilar apertado e os punhos cerrados, passei por ele e entrei na espaçosa sala de estar. Anna seguido-me, se posicionou ao meu lado esquerdo e então colocou a mão dela na parte inferior das minhas costas.

–Você pode fazer isso,– ela sussurrou. –E quando estiver pronto, vamos para a praia.

Eu soltei uma respiração curta.

Ela estava certa. Eu poderia fazer isso.

Simplesmente perguntei se eu poderia fazer isso sem gastar o resto da minha vida na prisão.

07

Anna

Eu não tinha certeza de quais problemas que existiam entre Fisher e o homem que nos tinha feito montar através dos Estados Unidos para vê-lo, mas eu tinha minhas suspeitas. Nervosa fiquei ao seu lado, enquanto o cavalheiro bem vestido passava por nós e sentava-se no sofá.

Ele tinha mais de 50 anos, alto, magro e bronzeado. Seu cabelo foi cortado perto do couro cabeludo nos lados e o topo tinha o suficiente para pentear. Seus olhos estavam escuros e cheio de admiração.

Ele acenou com a mão em direção a um sofá de dois lugares que estava do outro lado da sala. –Sentem-se.

Fisher caminhou para o centro da sala, virou-se para enfrentar o homem e cruzou os braços. –Eu vou ficar de pé.

Eu caminhei para o lado dele e descansei minha mão contra a parte inferior das suas costas.

–Passei sete anos pensando nisso– disse Fisher. –Dois mil, seisceitos e quarenta e cinco dias, para ser exato.

–Eu também pensei nisso.

–Você não testemunhou na minha audiência. A uma única pessoa que poderia ter me exonerado e você não apareceu. Você sabia que Hickman disparou aquele tiro.

Fisher deu um passo em direção a ele. –Você *sabia disso*– ele fervia. –Mas você não disse nada. Eles zombaram quando eu disse isso. Diabos, a balística poderia ter provado isso. Sua bunda me deixou apodrecer na prisão por sete anos.

–Sargento Knox. Eu estava...

– Sem merda, Pratt. Eu estou falando, você está ouvindo.

Pratt fixa os olhos no Fisher. –Continue.

O tom da conversa me deixou tão tensa que eu estava tremendo. Eu pressionei minha mão forte contra as costas do Fisher para me estabilizar, esperando que ele não percebesse o quão nervosa eu estava.

–Durante minha corte marcial, eu me perguntei por que você não apareceu. Por que você não testemunhou. Hickman estava morto, então não houve nenhuma perda em revelar o fato de que ele disparou aquele tiro. Então, veio para mim. O ouro. Eu e o Sargento Hickman eramos os únicos que sabiam sobre isso. Com ele morto e eu na prisão, você não teve nada com que se preocupar.

Ouro? Que ouro?

Espere um minuto.

Você não matou aquele homem?

Pratt parecia tão confuso quanto eu. Ele amassou seu nariz. –Ouro? Não tenho nenhuma ideia...

–Não estava no manifesto. Não minta para mim. Eu escrevi ao cabo Jones e o fiz checar. E não estava listado. Você era o Capitão. Você preencheu os relatórios diários. Não foi sequer noticiado.– Fisher lançou para o cômodo uma rápida pesquisa com os olhos e então olhou para Pratt. –Meu palpite é que você pagou por isso com ele.

–Escuta, eu não sei...

–Inferno, *eu* paguei por este maldito lugar,– Fisher disse através de seus dentes. –Um dia de cada vez. São sete valiosos anos.

–Esse ouro foi enviado para o acampamento base,– explicou Pratt. –Se não estava no manifesto...

Fisher apontou para o chão entre eles. –Ele foi enviado para aqui mesmo, porra. Se mentir para mim novamente, eu vou torcer sua cabeça dos seus ombros e atirar na sua piscina. Isso é uma merda de promessa. Você me conhece, pergunte se eu estou disposto, e capaz, para fazer isso. Suas decisões egoístas e gananciosas me custaram sete anos da minha vida. Estou certo, você está errado. Confesse o que você fez.

Pratt parecia estar digerindo o que Fisher disse. Após um momento de inquietação em seu lugar, ele ficou de pé. Seu rosto tinha perdido seu brilho e agora era um branco pálido.

Eu temia onde a conversa estava indo, e o que Fisher faria se Pratt não admitisse. Quando eu imaginava a cabeça de Pratt boiando na piscina, ele respondeu.

–O que é que você quer?– ele perguntou.

–Eu tenho me perguntado a mesma pergunta–, disse Fisher. –Por anos, sete deles para ser exato, lutei com o pensamento de tomar seu ouro, mas disse a mim mesmo que não estava certo. Então, eu tentei decidir quem tinha direito a isso. Pela lei militar, é propriedade do governo, mas eles não derramaram sangue para obtê-lo e não viram seus irmãos morrerem no processo de levar aquela pequena aldeia onde o encontramos. No final, eles iam desperdiçá-lo como eles desperdiçam cada dólar que eles conseguem. Então, quem tem direito a isso?

Ele levantou seu dedo indicador. –Meu mundo é preto e branco. Tudo é certo ou errado. Esse ouro *era* propriedade de Saddam Husseim. Ele assassinou seus compatriotas para obtê-lo, então por todos os direitos, eles deveriam ter direito a pelo menos um pouco disso. O que tenho certeza.

Os olhos de Pratt estreitaram-se. –Você quer dar para os civis no Iraque?

–Uma parte–. Fisher limpou a garganta. –Eu assisti seis homens no meu pelotão morrerem nessa batalha, então passei sete anos na prisão por um crime que não cometi. Então, eu deveria ter direito a um pouco disso. Paguei por ele, não diferente do que os homens e mulheres naquele poço em que lutamos. Tanto quanto sei, a única pessoa que *não* tem direito a isso, é você.

O olhar de Pratt fixou-se no chão. Ele o manteve lá por algum tempo e então olhou para cima. –Você não vai denunciar isso?

–Se eu fizesse, você iria para a prisão. Depois de dar o que é meu, vou te dar uma semana para dispersar os fundos restantes. Uma divisão uniforme para o fundo de um suícidio de um veterano e o povo iraquiano – respondeu Fisher. –A única maneira que eu poderia chegar a um acordo para o que você fez para mim, é se você pagar por isso. Se você fizer certo, nesses termos, vou deixar você e nunca me verá novamente.

Eu gostava de Fisher. Muito. Ele era muito diferente do que qualquer homem que já conheci. Não quero acabar no seu lado ruim, mas mesmo assim, ele era justo com seus inimigos.

Esperei nervosamente por Pratt dizer alguma coisa.

–Vou te dar vinte e cinco quilos se esta é a última vez que eu vou te ver. Se você voltar aqui depois de hoje, por qualquer razão, eu vou...

Fisher endireitou a sua postura e levantou as mãos cerradas na frente de seu peito.

–Não me ameace seu monte de merda. Vou cortar sua garganta e deixá-lo sangrando. Se me lembro corretamente, havia aproximadamente 150 quilos de que não foi relatado. Imagino que você teve que pagar algumas pessoas ao longo do caminho, então eu duvido que você fez aqui com todos os trezentos. Você pode me dar 150 quilos e dispersar o resto, ou eu vou cortar você uma vez por cada dia que passei trancado. Quando eu terminar, você vai parecer um pedaço de queijo suíço.

Pratt soltou um longo suspiro. –Volte amanhã à noite. Eu vou ter isso aqui para você.

–Eu não vou a qualquer lugar,– Fisher disse categoricamente.

Eu não sabia o quanto valia cento e cinquenta quilos de ouro, mas eu sabia que não seria pouco. Meus olhos dispararam para Pratt, imaginando o que ia ser a próxima desculpa.

–Eu não tenho isso aqui,– ele disse. –Eu vou ter de...

–Você tem isso aqui,– disse Fisher. –Você não confiaria deixá-lo em qualquer outro lugar.

Pratt juntou as mãos juntas e então encontrou o olhar endurecido de Fisher. –Me dê quinze ou vinte minutos. Cinco barras pesam cerca de 65 quilos. Eu vou tê-las aqui em um minuto.

–Traga seis,– disse Fisher. –Você já me fodeu uma vez, não vou deixar você fazer isso de novo.

–Bem seis, então.– Pratt atirou a Fisher um olhar. –Eu nunca vou ver você novamente, e você não me denunciará?

–Você tem minha palavra.

–Estarei de volta em um minuto.

Fisher tossiu uma risada. –Você não vai em qualquer lugar sem mim. Mostre o caminho, eu vou seguir você.

Eles desapareceram no final do corredor em um quarto do outro lado da casa. Em cinco minutos, Fisher voltou com uma mochila camuflada estilo militar sobre seus ombros.

Ele acenou em direção à porta. –Depois de você.

Toda a *reunião* demorou dez minutos. Eu estava animada, com medo e aliviada que Fisher tivesse, de alguma forma, conseguido chegar a uma merda de justiça. Com meu coração na garganta, caminhei em direção a porta da frente, pensando o tempo todo de que algo ia acontecer conosco, mas não aconteceu nada.

Sem outra palavra fora de Pratt, caminhamos para longe. Quando chegamos a moto, Fisher baixou a mochila do ombro. Depois de olhar por cima de cada ombro, ele removeu três das barras e colocou em um alforge. Então ele enfiou a mochila e as outras três barras no lado oposto.

–Precisa ter o mesmo peso. Um extra de cento e cinquenta quilos é muito nesta moto.–

–O que vai fazer com isso?– Eu perguntei.

–Vender.

–Quanto é que vale? Posso perguntar isso?

–Claro– ele disse.

–Vai me dizer?

–Aproximadamente 3 milhões.

Eu engasguei e então engoli seco. –Dólares?

–Sim.

–Dólares americanos? Dinheiro americano? Dólares reais? 3 milhões?– Eu sussurrei.

–Isso é correto.

–Caralho. O que vai fazer com isso?

Ele esticou a perna sobre o tanque de gasolina, baixou

se sobre o assento e então empurrou a moto para trás, como se verificando seu peso.

–Continuar com minha vida.

Eu sentei no banco atrás dele e envolvi meus braços ao redor de sua cintura. –Onde você está querendo viver?

–Ao longo da costa. Em algum lugar perto daqui, tenho certeza. Preciso estar onde o tempo vai me deixar montar durante todo o

ano. Tudo o que preciso fazer é encontrar alguns homens para me acompanhar.

–Deve ser fácil nesta parte do país,– digo. –O tempo está bonito.

Ele ligou a moto e em seguida acelerou o motor. –Segure-se. Provavelmente vai ser um passeio esquisito com todo este peso.

–Onde vamos?

–A praia.

–Com todo esse ouro?

–Prometi a você a praia–, disse ele. –E eu sou um homem de palavra.

Com 3 milhões de dólores em ouro, fomos para a praia. Porque Fisher Knox disse que sim.

Sim. Ele era uma anomalia.

Na verdade, eu tinha certeza.

08

FISHER

Eu suspeitava que o problema com o Major Pratt não acabaria bem. Como resultado, eu tinha sido relutante em seguir em frente com a Anna, especialmente do ponto de vista sexual. A última coisa que eu queria fazer era machucá-la. Ficar sexualmente envolvido com ela sobre um período de quatro dias, e depois voltar para a prisão, teria sido egoísta e sem consideração da minha parte.

Agora que eu sabia que não ia voltar para a prisão, encarava as coisas muito diferente.

Eu não tinha ido a Oceanside, ou a uma praia, desde meu treinamento de infantaria. Estar lá trouxe de volta lembranças e com elas vieram uma inundação de emoções.

–Isto é incrível–, disse Anna, acenando a mão em direção ao horizonte. –Tanto quanto você pode ver, nada além do oceano.

Eu torci meus pés descalços na areia molhada e lembrei das muitas noites que eu surfava até o sol se pôr contra o horizonte ocidental. –É tranquilo, não é? Estar aqui?

Ela sorriu. –É.

–Adoro essa praia, quando eu estava treinando eu vim aqui sempre que pude.

–Então, você já esteve nessa mesma praia antes? Caminhou nessa areia?

–Eu fiz. Eu caminhei na areia, surfei essas ondas...

–Espera. O quê?– Os olhos dela arregalaram. –Você sabe surfar?

–Eu sei.

–Você pode me mostrar?– perguntou animadamente. –Me ensinar?

–Eu vou, se você quiser.

Ela observou as ondas caírem por um momento, parecendo fascinada por tudo. Quando ela se virou para me encarar, seu sorriso tinha desaparecido.

–O que está errado?– Eu perguntei.

Ela olhou para cima. –É só. Eu não sei. Deixei tudo lá atrás. No Texas. Não era muito, mas era tudo que eu tinha. Estar com você tem sido incrível, mas isso é uma espécie de um despertar. Eu preciso arrumar um emprego, não tenho um carro, não tenho dinheiro e não tenho nenhum lugar para viver.

–Fique comigo.

–Obrigada. Mas... Eu ainda preciso recompor a minha vida. Passei muito tempo com Josh, e eu não tenho nada para mostrar, exceto um monte de cicatrizes emocionais.

Peguei a mão dela. –Eu tenho tanto ou mais cicatrizes emocionais do que ninguém. Não tenho uma família e perdi contato com todos os meus irmãos fuzileiros. Acho que eu queria vir aqui na esperança de encontrar um deles, mas as chances disso são bastante escassas.

Os olhos dela estreitaram ligeiramente. –Você não tem qualquer família?

O pensamento de prosseguir com a minha vida adulta sem eles era inquietante. Eu balancei minha cabeça. –Eles morreram em um acidente de carro quando eu estava no último ano na escola. Perdê-los foi o que me levou a me juntar a Marinha.

Ela apertou a minha mão. –Sinto muito.

Eu a puxei para mim e envolvi meus braços ao redor dela. Depois de um longo abraço, ela olhou para cima. –Não tenho qualquer família, também.

–O quê?

Ela mastigou o lábio inferior quando respondeu. –Eu nunca conheci meus pais. Eu fui de orfanato em orfanato até ter idade

suficiente para fugir. Então, eu fui para aquele cretino abusivo, com que eu estava. Minha vida tem sido *interessante*.

–Então, você não tem ninguém?

Ela deu de ombros. –Não que eu saiba.

–Parece que tudo o que temos é um ao outro.

–Mais ou menos. Quer dizer, tudo isto tem sido difícil de acreditar.– Ela riu e quase se engasgou com isso. –Que eu pulei na parte traseira de uma moto com um homem que não conhecia e montei pelos Estados Unidos. Eu ainda não posso acreditar.

–Você se arrepende?

–Não.

–Vamos começar de novo.– Eu dou um passo para trás e estendo a mão. –Oi. Meu nome é Fisher Knox. É um prazer conhecê-la.

Ela sorri. –Anna. Anna Marie McCay. Prazer em conhecê-lo.

–Eu estou procurando um lugar para morar e um colega de quarto que saiba cozinhar. Você sabe cozinhar?

Ela assentiu ansiosamente. –Eu posso cozinhar qualquer coisa. Falando sério agora. Eu não sou muito boa, mas já me disseram que eu cozinho bem.

–Então, você está interessada?

Ela sorriu. –Muito.

Na atitude e na aparência, ela era uma mulher adorável. –O que mais você é boa?– Eu pedi brincando.

Ela olhou sobre cada ombro e então se inclinou na minha direção. –Seremos presos se te mostrar aqui,– ela sussurrou.

–Parece que é hora de ir embora.

Ela pegou um último olhar para o oceano e então encontrou meu olhar. –Estou pronta.

–Eu pensei que você queria passar algum tempo aqui.

Ela pegou minha mão. –Prefiro passar algum tempo cozinhando e, bem, fazendo outra coisa.

Eu tinha uma ideia de qual era a outra coisa, mas eu queria ter a certeza. Então, de mãos dadas, caminhamos até a praia e em direção a minha moto.

–Eu tenho problemas com compromissos,– eu digo quando chegamos a moto.

–O que você que dizer?– ela perguntou.

–Se eu faço sexo com alguém, temos de concordar primeiro que estamos comprometidos um ao outro. Não faço sexo casual. Tudo tem que estar no lugar, e meus pés têm que ser firmemente plantados no chão primeiro.

Ela riu, mas pareceu forçado. –Você está pensando que *a outra coisa* era sexo?

–Isso é o que eu estava pensando.

Ela balançou a cabeça. –Isso é costura. Sou boa em cozinhar e costurar. Posso fazer uma camisa do zero.

Desliguei o alarme da moto e então liguei a ignição. Eu agi com indiferença em relação à sua resposta, resmungando um comentário sobre o meu ombro. –Isso é uma pena.

–Por que isso?

–Porque eu sou muito bom na cama.– Olhei para ela. –Eu pensei que se era o que você estava falando, que seria uma boa combinação.

–Obtenha seus pés firmemente plantados, e suponho que podemos descobrir,– ela disse secamente.

–Então, você está pensando em ficar por aqui?

Ela sorriu. –Enquanto você me deixar ficar.

O pensamento de ter alguém na minha vida de forma permanente era emocionante. Perdi meus pais, acabei o secundário, entrei para os fuzileiros, fui para a guerra e em seguida passei sete anos na prisão.

Além de aprender algumas lições, não tinha feito nenhum progresso desde a graduação na escola.

–Primeiro o mais importante.– Eu digo. –Nós precisamos vender esse ouro e encontrar um lugar para viver.

Ela se inclina e beija minha bochecha. –Avise-me quando chegarmos lá. Vou fazer o jantar.

Era uma refeição que eu não podia esperar para comer.

09

Anna

–Peço desculpa que não pude te encontrar mais cedo.– A corretora de imóveis destrancou a porta da frente, empurrado-a aberta e então fez um gesto em direção a sala de estar vazia.

–Precisa de um pouco de trabalho, mas é à beira mar. Olhe em volta e veja o que você acha.

Sem mobiliário, a casa parecia enorme. Eu olhava para o teto e tentava adivinhar o quão alto ele era. Zonza com emoção, mas ainda não acreditando no que estava acontecendo, pisei para o lado e permiti que Fisher passasse por mim.

Fazia uma semana desde que chegamos em Oceanside. Fiel à sua palavra, Fisher e eu ainda não tinhamos feito sexo. Ele brincou sobre isso e insinuou, mas não tinha feito um movimento nessa direção.

Em honra ao que ele disse, eu estava disposta a esperar até que seus pés estivessem *firmemente plantados* antes de atacá-lo.

–É um pouco mais do que eu estava esperando para gastar, o banco será flexível no preço?– Fisher perguntou.

–O preço deles flexivel, vou lhe dizer isso. Se você fizer uma oferta razoável, eles podem considerá-la.

–Nós vamos olhar ao redor,– ele disse.

–Não tenha pressa. Estarei aqui se você tiver alguma dúvida.

De mãos dadas, nós andamos através do cômodo. A corretora disse que precisava de trabalho, mas estava perfeito para mim. As marcas de lápis nas paredes, buracos onde fotos tinham sido penduradas e as marcas de desgaste sobre o piso de madeira eram prova de que a casa tinha sido habitada e nada mais.

Demos um rápido passeio através do piso inferior. A sala de estar ampla se estendia da entrada até a parte traseira da casa. O muro que dava para a praia era todo de vidro, dando uma vista aberta do oceano. À esquerda, uma sala de jantar e uma cozinha que simplesmente morreria para ter. À direita, o quarto principal e um escritório.

–Então, há um quarto aqui em baixo e dois lá em cima?– Eu perguntei.

–Um para baixo e dois para cima.

Eu ri. –É o que isso significa?

Ela encolheu os ombros. –Acho que sim.

Caminhamos pelas escadas e olhamos ao redor. Dois quartos e uma sala de estar estavam no sótão lá em cima, que estava aberto para o andar de baixo. Olhei sobre o corrimão em direção onde estava a corretora de imóveis.

–Este lugar me faz sentir tão pequena–, sussurrei. –Nunca vi os tetos tão altos.

Ele olhou para baixo e depois olhou para mim. –Eu gosto.

Parecia um sonho para mim. Em duas semanas, eu tinha escapado de um relacionamento desagradável, cheguei perto de ser estuprada após por três idiotas, fui salva por um estranho, montei através dos Estados Unidos na parte de trás de uma Harley e desempenhei um papel em uma negociação de ouro de vários milhões de dólares.

Agora eu estava olhando para uma casa com um homem que tinha prometido foder meu cérebro, uma vez que seus pés estivessem firmemente plantados no chão.

E a casa que nós estávamos em turnê enfrentava um oceano que antes de uma semana atrás, eu nunca tinha tido o privilégio de experimentar.

Minha mente era incapaz de processar tudo.

–O que você acha?– ele perguntou.

–Sobre?

Ele estendeu seus braços abertos. –Isto?

–A casa? Eu adoro. Como não poderia?

–Vou fazer uma oferta.

–Sério?

–A sério.

Ele se inclinou sobre o corrimão. –Escreva um contrato para um milhão trezentos e cinquenta – ele disse. –Não vou aceitar uma contra proposta e pagarão cem por cento de fechamento. Se eles fizerem isso, eu vou pagar em dinheiro. Se não vão, eu vou procurar outro lugar.

Ela olhou para cima. –Isso vai estar perto. É uma execução de hipoteca, assim eles podem...

No meio da frase, ela fez uma pausa. Um rugido estrondoso de fora da casa ficou mais alto. Em poucos segundos, as paredes começaram a tremer.

–O que é isso?– Eu perguntei.

–Isso,– a corretora disse com uma voz elevada. –É precisamente por que esta casa não vendeu. Me desculpe, eu devia ter dito alguma coisa.

–O que é?– Eu perguntei.

Fisher puxou minha mão. –Motocicletas.

Nós corremos pelas escadas e a porta da frente. Ao abri-la, a fonte da comoção era aparente. A rua estava agora alinhada com motocicletas, lado a lado, tanto quanto eu podia ver.

O barulho do escapamento era deslumbrante. Eu podia ver onde muitos achariam isso repulsivo, mas eu não era um deles. Eu vi isso como uma lembrança da liberdade que senti na estrada aberta.

Uma a uma, as motos puxaram para cima na casa ao lado.

Nós saímos para a varanda e fiquei admirada com o que vimos. Cada um dos homens usava um colete de couro. Quando pararam no final da entrada, eu notei que seus coletes foram marcados com o nome do seu clube e eu sorri.

–Filthy Fuckers,– eu sussurrei. –Olha. Está escrito na parte de trás de seus coletes.

Fisher assentiu com a cabeça. –Filthy Fuckers MC estavam aqui quando eu saí para o Iraque. Há rumores de que um fuzileiro naval é o Presidente.

–É mesmo? Você conhece esses caras?

–Não os conheço. Mas *conheceremos* logo.

–Ah!

Um dos homens tirou seu capacete, pendurou no seu guidão e então começou a andar em nossa direção. Ele estava coberto de tatuagens, desde as pontas dos dedos ao pescoço e o peito era apenas tão amplo quanto de Fisher.

Eu engoli pesadamente. –Ele está vindo,– eu sussurrei.

Fisher puxou minha mão. –Vamos lá.

Caminhamos em direção a ele e o encontramos no centro do gramado.

–Desculpe a confusão,– o homem disse. –Nós teremos um churrasco. Fazemos uma vez por semana.

–Não há problema–, disse Fisher. –Nós estávamos apenas olhando esse lugar para comprar.

O homem estendeu a mão. –Meu nome é Crip. Eu sou o presidente deste grupo de esquisitos.

Fisher apertou a mão dele. –Eu costumava ver vocês aqui e ali, quando eu estava em treinamento de infantaria.

–Marine?

Fisher assentiu com a cabeça. –Não mais. Longa história.

Crip riu. –Eu era um SEAL. Provavelmente é uma história mais longa.– Ele fez um gesto na direção da moto de Fisher. –É a sua moto?

–Comprei algumas semanas atrás. Assim que saí da prisão.

Crip cruzou os braços e olhou Fisher de cima a baixo. –Então, você não joga bem com os outros?

–Depende–, disse Fisher.

–Quando vocês acabarem, deviam voltar. Vou apresentá-los a alguns dos rapazes.

Fisher deu um aceno. –Parece bom.

Crip assentiu com a cabeça em troca e então virou-se. Caminhamos para dentro de casa, apenas para encontrar a corretora de imóveis na cozinha.

–Isso se tornou um problema– ela disse. –Levou à maioria dos potenciais compradores para longe. Me desculpe.

Fisher, soltou um suspiro. –Sou um homem de palavra. Se você levá-los a aceitar minha oferta, eu vou aprender a viver com o barulho e a confusão. Se não aceitarem, eu vou encontrar outro lugar. Um lugar calmo.

Ela sorriu um sorriso de culpa. –Considerando todas as coisas, eu acho que eles podem aceitá-la. Eu posso chamá

los agora mesmo se você quiser esperar.

–Obrigado–, disse Fisher.

Nós andamos até a parte de trás da casa e ficamos lado a lado com a linha de janelas que dava para a praia. A medida que as ondas espumosas lavavam a terra, cruzei meus dedos na esperança do banco aceitar a oferta do Fisher.

Era um hábito supersticioso que eu costumava fazer cada vez que eu conhecia uma nova família de acolhimento, mas nunca pareceu funcionar a meu favor. No entanto, eu os mantive cruzados e esperei o melhor.

Depois de uma longa e silenciosa vista da praia, ouvi os passos da corretora de imóveis, vindo pelo corredor. Suspeitando que sua

notícia fosse ser ruim, fixei meus olhos no horizonte, certa que seria a última vez que eu veria isso a partir desse ponto vista.

–Você disse dinheiro, é isso mesmo?– ela perguntou.

Fisher que se virou. –Isso é correto.

–Parabéns, senhor Fisher. Eles aceitaram sua oferta. Em um negócio com dinheiro nós podemos abrir mão de alguns dos passos que prolongam o processo de fechamento. Você deve ser capaz de se mudar em duas semanas a partir de agora.

–Obrigado, – disse Fisher. –Você pode nos dar um momento?

–Certamente.

Ela se virou e caminhou para a cozinha.

Fisher olhou para mim e sorriu.

Então ele me beijou.

O beijo não foi simples e ele me pegou de surpresa.

Eu fechei os olhos e beijei de volta. Tinha sido beijada mais vezes do que eu poderia contar, mas nunca tinha sido beijada assim. Meus joelhos ficaram bambos, e meu corpo vibrou da cabeça aos pés. Parecia durar para sempre, e com cada segundo que passava, minhas pernas ficavam mais fracas.

Pouco antes de eu ter certeza que entraria em colapso, os nossos lábios se separaram.

Eu abri meus olhos.

Caralho.

–Mais duas semanas,– ele disse.

Olhei para o oceano. O sol estava começando a se pôr e o céu tinha mudado de azul para um colorido de rosas, azuis e laranjas. Olhei para o Fisher. –Podemos nos beijar durante essas duas semanas, certo?

–Claro que podemos.

Eu fechei meus olhos, inclinei minha cabeça para o lado e esperei.

Quando o sol se pôs sobre o oceano, ele me beijou novamente. Minha vida tinha ido de um desastre para um conto de fadas em questão de semanas.

Em mais duas semanas, eu descobriria o que Fisher era capaz quando seus pés estiverem firmemente plantados no chão.

Mas, por enquanto, me contento com o beijo.

10

FISHER

Eu puxei a placa do corretor de imóveis do quintal no nosso caminho até a casa. Depois de destravar a porta, nós dois entramos. Fechei a porta atrás de nós e inalei uma respiração profunda. O cheiro da costa encheu minhas narinas e fez minha boca salivar.

Eu coloquei a placa contra a parede apenas passando a porta e olhei para Anna. –Não posso acreditar.

–Eu também não. Estou ainda em choque.

Olhei ao redor da casa vazia e sorri para o pensamento de escolhermos a mobília juntos. –Nós temos que fazer compras.

–Você vai me deixar ajudar a escolher as coisas?– perguntou animadamente.

–Eu pensei que tinha sido claro. Isto é tanto sua como minha. Estamos nisto juntos. É a única maneira que eu posso fazer a outra coisa funcionar.

–Outra coisa?

Eu sorri. –Sexo.

Ela esfregou as mãos juntas freneticamente. –Oh. *Isso*.

–Sim. Isso.

–Assim, nós temos que adquirir primeiro a mobília ou podemos apenas foder?

Dei outro olhar ao redor e então me virei para encará-la. –Nós temos um lugar para chamar de nosso e um teto sobre nossas cabeças. Tanto quanto eu estou preocupado, é perfeito.

Ela sorriu. –Perfeito é bom?

–Perfeito é bom–, digo.

–Então, podemos fazer isso?

–Enquanto não ter nenhuma mobília não te incomodar ou prefere esperar até pelo menos termos uma cama?

Ela soltou um suspiro. –Eu tenho uma confissão a fazer.

–O que é isso?

O olhar dela caiu no chão. –É vergonhoso.

–Ok. Eu não vou culpar você.

Ela olhou para cima. –Promete?

–Com certeza.

–Roubei uma olhada no seu pau, quando estávamos no quarto do hotel. Você estava dormindo. Desde então, estive pensando em montá-lo. Quer dizer, eu passei horas pensando sobre isso.

–Na Mesa? Antes de cortar meu cabelo?

Os olhos dela se estreitaram. –Você sabia–

–Eu não estava dormindo. Eu estava sonhando com você. Eu estava duro como uma pedra quando você levantou as cobertas. Eu estava agindo como se estivesse dormindo. Você levantou as cobertas e em seguida, levantou novamente. Eu tentei ficar o mais quieto possível.

Ela riu. –Você queria que eu olhasse?

–Eu certamente não ia impedi-la. Pensei que talvez seria suficiente para convencê-la a ficar.

Ela deu um tapa meu braço. –Foda-se!

–O quê?

–Não acredito que você fez isso,– ela disse.

–Não acredito que você olhou.

Ela acenou a mão para mim com desdém. –Você queria que eu visse.

–Eu certamente não ia parar você.

–Você tenta parecer correto, mas você é apenas tão excitado como qualquer outro, não é?

–Eu sou diferente da maioria, eu acho.

–Como é que é isso?

–Estou tão excitado quanto qualquer um, mas eu posso abster-me de agir sobre meus desejos sexuais. Essa é a diferença.

Ela pôs a mão no quadril e inclinou a cabeça para o lado. –Então, se eu lhe dissesse que quero esperar mais duas semanas para foder, você ficará bem com isso?

O pensamento de esperar mais duas semanas para fodê-la era incompreensível para mim. Eu era um cavalheiro em muitos aspectos, mas eu não era sobre humano. Estar na presença da Anna por quase um mês sem sexo foi o suficiente para me deixar louco.

Passar mais duas semanas certamente iria me empurrar sobre o limite.

–Eu não vou esperar mais duas semanas,– digo categoricamente. –Isso é ridículo.

–Se eu tivesse que esperar mais um minuto, eu acho que eu iria explodir,– ela disse.

–Vamos lá, então.

Ela chegou para o seu zíper. –Você não precisa pedir duas vezes.

11

Anna

Por causa de complicações no nosso relacionamento, parei de ter relações sexuais com Josh, um ano antes de finalmente arranjar coragem para sair. Não tinha ideia de quando foi a última vez que Fisher tinha estado com uma mulher, mas pelo menos tinham passado dez anos.

Em conjunto, estávamos à beira de um colapso sexual. Eu não era uma puta por qualquer meio, mas eu tenho alguns problemas sexuais e eu estava bem ciente deles.

Ter alguém como Fisher na minha vida era uma dádiva de Deus.

Mas eu ainda era uma bagunça pervertida.

Com os olhos fixos em sua virilha, eu empurrei meu short pelas minhas coxas. –Eu não vou esperar por alguma mobília.– Eu fiz um gesto em direção a cozinha. –Foda-me naquela ilha. É meio como se fosse mobília.

–A sério?

–Olha. Não vou mentir. Eu sou um pouco excêntrica. Eu teria fodido você na rua se você me deixasse.

Ele soltou uma risada e chegou para o cinto dele. –É bom saber isso.

Eu chutei minha calcinha para o lado e puxei minha camisa sobre minha cabeça. –Por que isso?

–Porque eu adoraria te foder na rua.

–Não me tente.– Eu descartei meu sutiã. –Ou vai nos ter expulsos daqui antes mesmo de entrarmos.

Ele empurrou seu jeans para o meio das coxas. Tão logo o material descobriu a ponta do seu pênis, toda a sua extensão saltadou livre. Minha boca caiu aberta à vista de sua ereção maciça. Seu pau estava duro como uma pedra, balançando para frente e para trás enquanto se esforçava para tirar a calça jeans.

Joguei fora meu sutiã na pilha de roupas que se reunia rapidamente no chão. Quando olhei, ele estava de pé na minha frente, nu da cintura para baixo. Eu queria que ele arrancasse a camisa, mas minha boceta não podia esperar outro segundo.

Eu tinha minhas dúvidas de que eu poderia aceitar todo seu comprimento dentro de mim, mas eu queria tanto dele quanto eu conseguiria, e eu queria bruto. Eu não queria ser esbofeteada, ou abusada, mas eu queria ser fodida e forte. Eu virei para a cozinha, dei alguns passos e então fiz uma pausa.

–Essa coisa fica maior quando fica dura?– Eu perguntei sobre o meu ombro, meu tom com sarcasmo.

Eu esperei que o comentário sarcástico o forçasse a me foder forte.

–Quando fica duro?– Ele atirou-me um olhar. –Está duro como uma rocha agora.

–Parecia meio...– Eu dei um encolher de ombros desdenhoso e caminhei em direção a cozinha. –... deixa pra lá.

Quando eu estava subindo em cima da ilha, ele veio através da entrada e pressionou ambas as mãos nos seus quadris. –Não importa o que?

Ele estava sem camisa. Seu peito largo estava sentado no topo de uma seção de músculos extremamente bem definidos que veio de um 'V'em seus quadris. Seu pau latejante apontou para o céu. Os olhos dele expressaram seu aborrecimento com meus comentários.

Perfeito.

–É só. Eu não sei.– Soltei um suspiro falso. –Acho que ele vai fazer.

Ele o agarrou em seu punho e se acariciou algumas vezes. –*Supõe que* ele vai fazer?

Eu me esforcei para continuar com a cara limpa. Meu olhar caiu para seu eixo rígido. Depois de alguns segundos de observá-lo o acariciando, olhei para cima. –Tudo vai ficar bem. Tenho certeza que

com um pau desse jeito, você é bem criativo, hein? Você tem que ser, certo?

Em dois passos largos, ele estava na ponta da ilha. Em seguida, ele me tirou fora dela e baixou-me para o chão na frente dele.

A palma da mão pressionou firme entre minhas omoplatas. Obrigando-me a abaixar na frente dele, encostando meu peito para a superfície fria da ilha do granito.

A respiração disparou de meus pulmões quando ele empurrou um dedo dentro de mim. Eu fechei meus olhos e tentei o meu melhor para me preparar para o que era o próximo.

Ele acrescentou outro dedo. Quando o comprimento de seus dedos começou a trabalhar sua maneira dentro e fora da minha umidade, eu abri meus olhos e procurei o quarto.

Seu peito pressionou as minhas costas. O calor da sua respiração contra minha bochecha me deixou tensa.

–Deixe-me ver se consigo ser criativo – ele sussurrou asperamente.

Ele retirou os dedos. A pressão da ponta do seu pau enorme contra minhas dobras molhada seguiu. Meus olhos se fecharam e minha boca caiu aberta.

–Santo...

–Santo o que?– ele sussurrou no meu ouvido. –Santa criatividade?

Ele empurrou a cabeça para dentro. E então, mais uma polegada ou mais.

Eu exalei um suspiro entrecortado.

Uma polegada de espessura após a outra ele continuou a empurrar

se dentro de mim. Quando as bolas dele pressionou contra o meu clitóris, eu percebi que ele tinha dado tudo para mim. Emocionada que eu tinha aceitado todas as polegadas que ele tinha para oferecer, eu abri minha boca grande, totalmente com a intenção de dizer algo memorável, inteligente e sarcástico talvez, mas memorável.

–Oh Deus,– gemi.

Tanto para dizer algo notável.

Suas mãos agarraram minha cintura firmemente. Antecipando o que certamente viria, respirei e esperei.

Lentamente, ele retirou o seu comprimento. Então, ele se empurrou para dentro de mim até suas bolas pesadas pressionar contra o meu clitóris. Para fora e, em três vezes muito previsíveis, repetiu. Minhas pálpebras vibraram em emoção, quando todo o meu corpo começou a formigar na antecipação dele fazendo isso de novo.

Mas ele não fez.

–Eu disse que eu ia esperar para te foder até que meus pés estivessem firmemente plantados no chão. Eu acho que eles estão bem firmes agora,–ele disse sem rodeios. –O que você acha?

Sem mais aviso, ele bateu seu comprimento em mim com um impulso forte.

O ar disparou de meus pulmões como um foguete.

Ele puxava a minha cintura contra ele quando se empurrava em mim. Seus quadris bateram contra minha bunda com uma *paulada*! Novamente e novamente, ele me preencheu com seu pau grosso. Com cada golpe autoritário, o ar em meus pulmões escapou de mim, apenas para ser substituído com uma respiração rápida, assim que ele se retirava.

–Sim,– Eu ofeguei. –Ele está bem firme.

Ele bateu fundo. –Tem certeza?

–Muito firme–, eu resmunguei.

Ele recuou os quadris e então chocou-se contra mim. –Eu quero ter a certeza.

–Sim–, eu disse quando eu chupei uma respiração. –É bom você fazer.

–Com um pau pequeno,– ele disse ironicamente. –É muito importante que meus pés estão firmes no chão. Preciso de toda a tração que consigo.

–Eu odiaria que você só empurrasse metade do filho da mãe em mim.– Olhei por cima do meu ombro. –Por isso, sim. Finque firme seus grandes pés nesse chão, para você dar tudo para mim.

Eu não sabia se era a observação sobre seu pau ou dizer que ele tinha pés grandes, mas o que fosse, era suficiente para empurrá-lo ao longo da borda.

A foda que eu tenho como resultado do meu comentário malicioso era diferente de todas que eu já tinha recebido. Eu não tinha como medir o tempo, mas meu palpite é que era trinta minutos de foda boa e forte.

Independentemente do tempo que ele passou a me ensinar uma lição, minhas pernas ficaram fracas imediatamente antes do orgasmo que estava crescendo dentro de mim. Então, minha perna contraíu.

–Espere, espere,– Eu gritei. –Cãibra, cãibra, eu tenho uma cãibra!

Perdido no seu ritmo, ele não se moveu.

–Ah, merda,– eu implorei, agarrando minha coxa no processo. –Pare!

Ele continuou a me foder com 25 cm de pau, um impulso de cada vez, chocando meus quadris contra a ponta da bancada com cada impulso.

Eventualmente, minha cãibra desapareceu. Ou isso, ou simplesmente me acostumei com a dor. Talvez tenha sido substituída com um orgasmo de abalar a terra. Um que quase me fez ficar cega.

–Oh meu Deus–, eu gemia.

Meu corpo inteiro pareceu que quebrou em pedaços.

Ele segurou profundamente, pressionando a base do seu pau contra meu clitóris latejante. Um formigamento me atravessou como um choque, levando com ele minha habilidade de raciocinar.

E fiquei em pé.

Eu quase caí no chão na frente dele. Meia sentada e meia deitada no chão a seus pés, olhei para cima. Confusa sobre todos os assuntos relacionados ao que aconteceu, mas plenamente consciente de que eu tinha sido fodida sem sentido, separei meus lábios secos.

Eu ia pedir desculpas e agradecer pelo que ele tinha me dado. Nós fomos verdadeiramente cortados do mesmo tecido sexual, não havia dúvida.

Arrastei minha língua ao longo do céu da minha boca seca, preparando me para falar. Pouco antes de fazer, percebi que ele estava acariciando seu pau. Eu arqueei uma sobrancelha e exalei.

–Jesus–. Eu soltei um longo suspiro. –Você só me fodeu como um chefe. Eu nunca, e quero dizer nunca...

Um jorro de gozo quente explodiu contra meu rosto, me impedindo de continuar. E, em seguida, outro. E, outro. O banho continuou até que ele tinha se esgotado, e eu estava coberta de sua porra.

–Santa merda,– ele disse. –Isso foi quente.

Eu limpei o esperma de meus olhos e olhei para ele. –Eu pensei que minha perna ia falhar. Você não me ouviu gritar sobre a cãibra?

–Ouvi.

Atirei um punhado de porra contra sua coxa. –Sério?

Ele olhou para o esperma e depois para mim. –Sim. Eu te ouvi.

Eu limpei meu outro olho. –Por que não parou?

Ele encolheu os ombros. –Quando você tem um pau pequeno, você tem que ser criativo.–

Atirei outra palma de esperma em sua direção. –Idiota.

–E meus pés são de *nível médio*.

–Pau pequeno, pés médios e a cabeça grande, hein?

Ele dobrou os braços sobre o peito e olhou para mim. –Você acha que eu tenho uma cabeça grande?

–Eu acho que eu gosto quando você está com chateado comigo, isso é o que eu penso.

–A observação da cabeça grande, só fará você ser fodida *novamente* – ele avisou. –Antes que a cãibra cure.

Levantei, limpei o restante do esperma do meu rosto e olhei para minha mão. –Sua cabeça não é grande–. Olhei para cima e sorri. –De modo nenhum.

Ele limpou a porra da sua coxa e encontrou meu olhar. – Obrigado.

–É *enorme*–, digo com uma risada.

E saio correndo para o quintal.

O quintal que dobrava para a praia.

Eu nunca tinha sido fodida em uma praia.

Mas eu estava disposta a dar uma tentativa.

Especialmente com um homem que tinha uma cabeça enorme, pés médios e um pau pequeno.

Ah e um coração tão grande como o Texas.

Epílogo

FISHER

Peguei um hamburguer fora da grelha e me viro para o deque. Anna sentou

se entre a esposa do Nut, Joey e Peyton, que era esposa do Crip. Enquanto contou a história de como ela tinha surfado desde o amanhecer até o anoitecer, as duas mulheres escutaram atentamente.

Eu dei uma varredura no deque e encontrei um lugar vazio ao lado do Pee Bee, o sarjento de armas do clube.

Eu me deitei na cadeira e descansei meu prato no colo. –Por que está tremendo, filho da puta?– ele perguntou.

–Estou dolorido da cabeça aos pés– digo. –Surfei de sete até cerca de uma hora atrás. Essa garota é um monstro.

Ele esfregou a barba por um momento e então olhou para mim. –Treze horas?

Eu engoli a mordida do hambúrguer que estava mastigando. –Sim.

–Droga. Ela *é* um animal.

–Ela é uma boa mulher,– Eu digo.

Ele olhou para as três mulheres e deu um aceno. –Claro que parece ser.

–Então, o que é sobre esta corrida de poker que está chegando?– Eu perguntei.

–É um negócio que fazemos anualmente. A partir daqui para Palm Desert e vice

versa. É uma angariação de fundos que foi iniciada em memória do pai de Joey.

–Oh, ele morreu recentemente?

–Não recentemente,– ele disse. –Mas inesquecível. Você vai aprender tudo sobre ele com o tempo, *Prospecto*.

Eu não me preocupei que fui forçado a começar por baixo e trabalhar meu caminho para cima. Fui sargento dos fuzileiros navais em apenas três anos, o que era inédito. Eu era um bom ouvinte, bom em seguir instruções e era respeitoso com aqueles que me davam respeito em troca.

–Não posso esperar para saber mais sobre ele,– eu digo.

–Ele era um dos melhores do MC Hells Angels,– ele disse.

–Prospecto!– Crip gritou.

Eu deixei cair meu hambúrguer e saltei para os meus pés. –Sim, senhor?

–Vai buscar uma cerveja,– ele disse.

Tomei alguns passos em direção a geladeira.

–Nenhum desses– ele rosnou. –Eu quero uma fresca da loja de bebidas, em La Jolla.–

La Jolla estava a uma hora de viagem. Crip estava enchendo meu saco na esperança de que eu fosse desistir. Ou que eu diria algo sarcástico em troca, ou o desafiaria.

Eu não estava prestes a fazer.

A irmandade que eu sentia nos dois meses que eu estava montado com os Filthy Fuckers era incomparável, incluindo os fuzileiros navais.

–Você tem isso, chefe,– Eu digo. –Uma budweiser da La Jolla, saindo agora.

Caminhei até a borda da plataforma e dou um beijo em Anna. –Desculpa, tenho que ir para La Jolla buscar uma cerveja para Crip.

Ela olhou para Crip, e então para mim e revirou os olhos. –Ok.

–Para onde vai?– Cholo perguntou.

–La Jolla–, digo. –Para uma cerveja.

–Caramba, estou no jogo,– Cholo disse.

–Foda-se,– Nut disse. –Vou para La Jolla contigo.

–La Jolla?– Smokey perguntou. –Merda, é uma boa corrida. Eu estou dentro.

–Se vocês estão indo,– eu também vou,–disse Pee Bee.

Tate pulou. –Vou correr com vocês.

–Fodam se vocês,– rosnou Crip. –Vou ficar aqui.

–Ninguém te convidou, idiota,– disse Nut.

Cada um dos homens deu a suas esposas um beijo e partímos. Na medida que nós seis passávamos pelo bairro em formação incompleta, Crip veio passou correndo por nós, tomando o seu lugar na frente do grupo.

Ele tenta fazer o papel de um imbecil, e para a maioria, era crível. Tanto quanto eu sabia, ele estava simplesmente fazendo seu trabalho.

Por enquanto, faço tudo o que ele me diz. Com o tempo, eu conquistarei meu colete de membro do clube, e os homens serão meus verdadeiros irmãos.

Até lá, irei desfrutar de cada momento que eu sou capaz de montar com eles.

Aproximamos-nos de um sinal de trânsito pouco antes da entrada da rodovia. Pee Bee rolou até parar ao meu lado.

–Quando você vai para fazer a pergunta?– ele perguntou sobre o som de seu escapamento.

–Eu estava pensando amanhã.– Eu digo.

Ele assentiu. –Decidiu como você vai fazer?

–Pensei em fazer durante a corrida de poker amanhã, em torno de todos. Vocês são a única família que tenho. Vai ser como uma festa de noivado.

Ele deu um aceno de cabeça quando a luz ficou verde. –Nós vamos fazer um evento que ela nunca se esqueça.

Até agora, cada momento com a Anna tinha sido memorável. Não tinha razão para acreditar que nosso noivado seria tudo menos o mesmo.

E, se os filhos da puta dos Filthy Fuckers estiveram envolvidos, não havia dúvida que seria exatamente isso.

Inesquecível.

